

Orientações práticas sobre educação aberta para acadêmicos

Modernização do ensino superior através de práticas educativas
abertas

(com base no Quadro OpenEdu)

Andreia Inamorato dos Santos



Orientações práticas sobre educação aberta para académicos

Modernização do ensino superior através de práticas educativas abertas
(com base no Quadro OpenEdu)

Andreia Inamorato dos Santos

Publicado pela primeira vez em inglês como *Practical Guidelines on Open Education for Academics: modernising higher education via open educational practices*, EUR 29672 EN, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxembourg, 2019, ISBN 978-92-76-00194-2, doi:10.2760/55923, JRC115663.



Publicado pela primeira vez em inglês como Practical Guidelines on Open Education for Academics: modernising higher education via open educational practices pelo Centro Conjunto de Pesquisa da Comissão Europeia – © União Europeia, 2019



A Política de Reutilização da Comissão Europeia é aplicada pela Decisão da Comissão 2011/833/UE, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (DO L 330 de 14. 12. 2011, p.39). Salvo indicação em contrário, a reutilização deste documento é licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4. 0) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Isso significa que a reutilização é permitida desde que seja dado o devido crédito e quaisquer alterações feitas sejam anotadas.

Para obter mais informações e recomendações, consulte <https://ec.europa.eu/jrc/en/open-education/legal-notice>

Esta tradução é de responsabilidade da Fundação Universia. A Comissão Europeia declina qualquer responsabilidade em relação a esta tradução e, portanto, não pode ser legalmente responsabilizada por quaisquer consequências decorrentes da reutilização deste documento.

Todas as imagens ©União Europeia, fonte: [Shutterstock.com](https://www.shutterstock.com).

Como citar este relatório

Como citar a tradução deste relatório: Inamorato dos Santos, A. (2022) Orientações práticas sobre educação aberta para académicos: Modernização do ensino superior através de práticas educativas abertas. (Trad. Fundação Universia). (Original publicado em 2019).

Título

Orientações práticas sobre educação aberta para académicos:
Modernização do ensino superior através de práticas educativas abertas.

Resumo

As presentes orientações destinam-se ao pessoal académico das instituições de ensino superior, procurando ajudá-lo a evoluir para a utilização de práticas educativas abertas (PEA) de modo a alargar a participação na educação. As orientações visam permitir a compreensão de cada uma das dez dimensões da educação aberta com base no Quadro OpenEdu (JRC, 2016) e mostrar formas como os académicos podem começar a utilizar as PEA para promover a inclusão e a inovação como valores importantes, a começar pelas suas atividades do quotidiano, como o ensino, a criação de conhecimento e a investigação.

Preâmbulo

O presente estudo apresenta orientações práticas para a aplicação de práticas educativas abertas no domínio do ensino superior. Pretende inspirar conferencistas, investigadores e gestores das universidades a conceber e aplicar ações que possam aproveitar o potencial das tecnologias digitais e das práticas educativas abertas (PEA) de modo a alargar a participação na educação; a incentivar a inovação na educação e formação; a melhorar o acesso à aprendizagem ao longo da vida; e a transmitir as novas aptidões e competências (digitais) necessárias para o emprego, o desenvolvimento pessoal e a inclusão social.

O presente relatório, «Orientações práticas sobre educação aberta para académicos: Modernização do ensino superior através de práticas educativas abertas (com base no Quadro OpenEdu)», é um contributo para a construção de uma base de conhecimentos do JRC em matéria de educação aberta, desenvolvida essencialmente para a Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura (DG EAC) da Comissão Europeia. Está relacionado com estudos anteriormente publicados, como o relatório sobre o quadro OpenEdu e relatórios conexos, que estão disponíveis em <https://ec.europa.eu/jrc/en/open-education>.

O JRC realiza investigação sobre [aprendizagem e competências para a era digital](#) desde 2005. O objetivo é prestar um apoio baseado em dados objetivos às políticas da Comissão Europeia e dos seus Estados-Membros relativamente a formas de aproveitar o potencial das tecnologias digitais para incentivar a inovação nas práticas de educação e formação; melhorar o acesso à aprendizagem ao longo da vida; e transmitir as novas aptidões e competências (digitais) necessárias para o emprego, o desenvolvimento pessoal e a inclusão social. Foram realizados mais de 20 grandes estudos sobre estas questões, que deram origem a mais de 120 publicações diferentes.

O trabalho recente sobre o reforço de capacidades para acompanhar a transformação digital da educação e da aprendizagem, bem como a evolução dos requisitos de aptidões e competências, tem-se centrado no desenvolvimento de quadros de competências digitais para os cidadãos ([DigComp](#)), educadores ([DigCompEdu](#)), organizações educativas ([DigCompOrg](#)) e consumidores ([DigCompConsumers](#)). Foi também publicado um quadro para a abertura das instituições de ensino superior ([OpenEdu](#)) 2016, além de um quadro de competências para o empreendedorismo ([EntreComp](#)). Alguns destes quadros são acompanhados por instrumentos de (auto)avaliação. Foi realizada investigação adicional sobre a análise da aprendizagem, os cursos em linha abertos a todos, ou MOOC ([MOOCKnowledge](#), [MOOCs4inclusion](#)), o pensamento computacional ([Computhink](#)) e as políticas para a integração e a utilização inovadora das tecnologias digitais na educação ([DigEduPol](#)). Publicámos igualmente um relatório sobre [Blockchain in Education](#) em 2017.

É possível encontrar mais informações sobre todos os nossos estudos no JRC Science Hub: <https://ec.europa.eu/jrc/en/research-topic/learning-and-skills>.

Yves Punie
Chefe de Unidade Adjunto
DG JRC Unidade Capital Humano e Emprego
Comissão Europeia

Agradecimentos

Queremos agradecer a todos os peritos que participaram na conceção e validação do Quadro OpenEdu (2016) e aos peritos que deram contributos para as presentes orientações (2018-2019), nomeadamente: Agnes Kukulska-Hume, Cable Green, Carina Bossu, Christian Stracke, Ebba Ossiannilsson, Fabio Nascimbeni, Gabi Witthaus, Ilona Buchem, Jim Devine, Josep Duart, Marcelo Maina, Martin Ebner, Neil Butcher, Robert Schuwer. Agradecemos também especialmente aos colegas da Comissão Europeia que apoiaram este trabalho: Georgi Dimitrov (DG EAC), Anusca Ferrari (DG EAC), Sumathi Subramaniam (DG EAC), Konstantin Scheller (SRSS, anteriormente na DG EAC), Deirdre Hodson (DG EAC), Ioannis Maghiros (JRC) e Yves Punie (JRC).

Índice

Sobre as orientações	06
A quem se destinam as orientações?	06
O que é a educação aberta?	06
Acesso: Alargamento da participação na educação	
Conteúdo: Recursos educativos abertos (REA)	17
Pedagogia: Práticas educativas abertas (PEA)	24
Reconhecimento: Aprendizagem aberta	31
Colaboração: Envolvimento de diferentes intervenientes	38
Investigação: Ciência aberta, acesso aberto e dados abertos	45
Estratégia: Integração das práticas educativas abertas em atividades de base	52
Tecnologia: Software livre de fonte aberta e normas de documentos abertas	59
Qualidade: Objetivos, normas e procedimentos	66
Liderança: Descendente e ascendente	73

Sobre as orientações

As Orientações práticas sobre educação aberta para académicos: Modernização do ensino superior através de práticas educativas abertas (com base no Quadro OpenEdu) constituem um esforço conjunto da DG EAC e da DG JRC para incentivar a adoção de práticas educativas abertas no ensino superior, com vista a alargar o acesso à educação e promover a inclusão de acordo com o Plano de Ação para a Educação Digital¹. As orientações baseiam-se no Quadro OpenEdu (Abertura da educação: Um quadro de apoio para as instituições de ensino superior²).

A quem se destinam as orientações?

As presentes orientações destinam-se a **intervenientes académicos individuais**: profissionais do ensino superior que podem assumir o papel de conferencistas, investigadores ou coordenadores de estudos, ou mesmo combinar estes papéis simultaneamente, bem como pessoal de apoio académico, como técnicos, bibliotecários e pessoal dos serviços para os estudantes. Em alguns casos, o pessoal de gestão do ensino superior (por exemplo, reitores, vice-reitores ou diretores de faculdades) são

académicos que transitaram para a administração; nestes casos, as presentes orientações podem servir-lhes como fonte de inspiração para pensar em formas de habilitar cada indivíduo a evoluir para as práticas educativas abertas (PEA), com o apoio das políticas institucionais. Estas orientações foram desenvolvidas para académicos que gostariam de começar a explorar, ou pretendem aprofundar, a aplicação de diferentes aspetos da educação aberta na sua instituição de ensino superior.

O que é a educação aberta?

Esta é definição operacional de educação aberta contida no Quadro OpenEdu:

“A educação aberta é uma forma de concretizar a educação, que utiliza frequentemente tecnologias digitais. Tem por objetivo alargar o acesso e a participação a todos, suprimindo obstáculos e tornando a aprendizagem acessível, numerosa e personalizável para todos. Disponibiliza múltiplas formas de ensino e aprendizagem, bem como de desenvolvimento e partilha do conhecimento. Proporciona também diversas vias de acesso à educação formal e não formal, ligando as duas” Quadro OpenEdu, JRC 2016:10.

A educação aberta diz respeito a um conjunto de práticas que, em conjunto, podem tornar o ensino superior mais inclusivo, em consonância com as mudanças sociais, e também mais inovador mediante o aproveitamento mais eficaz possível dos recursos de ensino e educação,

da investigação e dos serviços para os estudantes. Estas práticas são frequentemente designadas «práticas educativas abertas» e, no Quadro OpenEdu, são apresentadas no contexto das dez dimensões da educação aberta:



1. https://www.coe.int/t/dg4/highereducation/recognition/lrc_EN.asp

2. <https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/eur-scientific-and-technical-research-reports/opening-education-support-framework-higher-education-institutions>

Estas dez dimensões estão inter-relacionadas e, conjuntamente, contribuem para abrir a educação de uma forma holística. No entanto, nem sempre é claro o modo como se deve «realizar e apoiar a educação aberta», mesmo na prática dos próprios académicos. As presentes orientações visam permitir a compreensão de cada uma das dez dimensões da educação aberta e mostrar formas como os académicos podem começar a utilizar as práticas educativas abertas para promover a inclusão e a inovação como valores importantes, a começar pelas suas atividades do quotidiano, como o ensino, a criação de conhecimento e a investigação.

Práticas educativas abertas: uma mudança de mentalidade no sentido da abertura

As práticas educativas abertas podem conduzir a sistemas educativos mais inclusivos, mas para isso é necessário mudar a mentalidade. Cada académico pode ser mais aberto na forma como produz e partilha o conhecimento, na forma como ensina e avalia os estudantes e no modo como colabora com os outros. O mesmo se aplica às instituições de ensino superior. Mudando a sua mentalidade e as suas práticas no sentido das práticas educativas abertas, os académicos podem começar a mudar o cenário do ensino superior promovendo mudanças nas suas próprias instituições.

As presentes orientações podem ajudar cada académico a agilizar as suas práticas educativas abertas e permitir alterações mais profundas no sistema de ensino superior

européu, nomeadamente um reconhecimento mais rápido e eficaz do ensino aberto, o que, por sua vez, pode aumentar as oportunidades de emprego para todos os alunos. Quando as instituições de ensino superior evoluem para um conjunto de práticas partilhadas, as oportunidades de colaboração tonam-se mais evidentes.

Como utilizar as orientações

Cada uma das dez dimensões da educação aberta é apresentada separadamente. Existe uma fundamentação para cada dimensão, seguida de uma reflexão sobre os **benefícios e desafios** que cada dimensão proporciona aos intervenientes a quatro níveis: **académicos, alunos, instituições e sociedade**. Em seguida, são apresentadas algumas afirmações para reflexão sobre cada dimensão (por exemplo, «Tomo a iniciativa de ...» ou «A minha instituição apoia ...», a que o académico é convidado a responder em conformidade. Seguem-se sugestões sobre como pôr em prática cada afirmação.

As afirmações para reflexão foram concebidas segundo um **modelo de progressão**: são numeradas entre as práticas mais básicas (1) e outras um pouco mais complexas (2, 3, 4...).

As explicações destinam-se a suscitar a reflexão sobre o modo como os académicos podem **mudar a sua prática** e, ao mesmo tempo, **adquirir a capacidade** de liderar mudanças a nível institucional defendendo as práticas educativas abertas na sua instituição e na sua rede profissional.



Educação aberta

A educação aberta diz respeito a um conjunto de práticas que, em conjunto, podem tornar o ensino superior mais inclusivo, em consonância com as mudanças sociais, e também mais inovador mediante o aproveitamento mais eficaz possível dos recursos de ensino e educação, da investigação e dos serviços para os estudantes. Estas práticas são frequentemente designadas **práticas educativas abertas**. No Quadro OpenEdu, são apresentadas no contexto das dez dimensões da educação. Estas dez dimensões estão inter-relacionadas e, conjuntamente, contribuem para abrir a educação de uma forma holística.

Las 10 Dimensiones de la Educación Abierta Marco OpenEdu



O que é a educação aberta?

“A educação aberta é uma forma de concretizar a educação, que utiliza frequentemente tecnologias digitais. Tem por objetivo alargar o acesso e a participação a todos, suprimindo obstáculos e tornando a aprendizagem acessível, numerosa e personalizável para todos. Disponibiliza múltiplas formas de ensino e aprendizagem, bem como de desenvolvimento e partilha do conhecimento. Proporciona também diversas vias de acesso à educação formal e não formal, ligando as duas.»

[Quadro OpenEdu](#), JRC 2016:1



Práticas educativas abertas: uma mudança de mentalidade no sentido da abertura

As práticas educativas abertas podem conduzir a sistemas educativos mais inclusivos, mas para isso é necessário mudar a mentalidade. Cada académico pode ser mais aberto na forma como produz e partilha o conhecimento, na forma como ensina e avalia os estudantes e no modo como colabora com os outros. O mesmo se aplica às instituições

de ensino superior. Mudando a sua mentalidade e as suas práticas no sentido das práticas educativas abertas, os académicos podem começar a mudar o cenário do ensino superior promovendo mudanças nas suas próprias instituições.





Quadro OpenEdu

As dez dimensões da educação aberta



Acesso

Alargamento da participação na educação





Acesso

Alargamento da participação na educação



O que significa o acesso nas práticas educativas abertas?

A abertura do acesso à educação consiste em suprimir ou reduzir os obstáculos económicos, tecnológicos, geográficos e institucionais que possam dificultar o caminho para o conhecimento. Implica criar as condições que permitam a qualquer pessoa estudar e aprender, no âmbito formal ou não formal, com ou sem tecnologias digitais. Na prática, do ponto de vista de uma instituição educativa, o acesso pode ser promovido a quatro níveis: 1) acesso a programas abertos, que culminam num diploma ou qualificação; 2) acesso a cursos abertos, que implicam a apresentação dos conteúdos de uma forma didática com o objetivo de ensinar o aluno sobre um tema, como os cursos em linha abertos a todos (MOOC); 3) acesso a conteúdos, que significa acesso a diferentes tipos de materiais educativos de licença aberta (REA) como textos, imagens, podcasts, etc.), e 4) acesso a um nível transversal, ou seja, acessibilidade – tornar os conteúdos fáceis de entender para todos, incluindo as pessoas com necessidades físicas ou de aprendizagem específicas. Implica também um maior acesso a comunidades de práticas e redes, incluindo todos os serviços educativos aplicáveis disponibilizados pelas instituições educativas.

Benefícios do alargamento do acesso à educação

Alargando o acesso à educação formal e não formal, estamos a proporcionar mais possibilidades às pessoas para estudar e aprender, independentemente do seu contexto ou da sua condição social e pessoal.

Os **académicos** que promovem o acesso e a acessibilidade na educação melhoram as suas práticas de ensino. Adaptam as suas metodologias de ensino de forma a utilizar mais as tecnologias digitais, sempre que possível, já que assim podem partilhar os seus cursos e REA de forma mais fácil e eficaz. Passam a ter maior consciência do alcance potencial dos seus cursos e conteúdos, bem como dos diferentes públicos no mundo virtual. Beneficiam ainda de maior visibilidade e reputação.

Os **alunos** terão oportunidades para aprender, para se requalificarem e para melhorarem as suas competências sempre que necessário, o que alarga a participação na educação a diferentes pessoas que, de outra forma, poderiam não ter acesso à educação, formal ou não formal. Tal deve-se à redução dos obstáculos à educação promovida pelas práticas educativas abertas, nomeadamente: tarifas mais baixas ou inexistentes, requisitos de entrada menos exigentes ou inexistentes para os cursos e programas, reconhecimento mais fácil da aprendizagem não formal, ausência de limites geográficos, cursos abertos e gratuitos em linha (de forma a incluir os MOOC), e educação e formação a pedido. Os alunos podem igualmente melhorar as suas competências



digitais, a sua agilidade e a sua persistência através de oportunidades de aprendizagem abertas. Além disso, as pessoas com necessidades de aprendizagem específicas ou com deficiências terão materiais educativos adaptados e oportunidades para aprender, uma vez que os REA, os sítios Web e as ferramentas devem cumprir critérios de acessibilidade sempre que possível.

As **instituições** beneficiam de um público mais vasto, constituído por alunos registados e não registados, também conhecidos por alunos abertos ou alunos ao longo da vida. Isto ajuda as instituições a cumprir a sua

missão social. Existe também potencial para novas fontes de receita, proveniente dos registos de alunos a que, de outro modo, as instituições não conseguiriam chegar.

A **sociedade** beneficia de oportunidades de aprendizagem acrescidas para todos, independentemente da sua localização, idade, raça, sexo ou condição física e social. Um maior acesso conteúdos educativos, cursos e programas de estudos permite que os indivíduos procurem o conhecimento quando precisam, contribuindo, ao mesmo tempo, para uma sociedade mais justa e mais inclusiva.

Desafios do alargamento do acesso à educação

Promover o acesso à educação a vários níveis exige mudanças nas práticas atuais, com vista a torná-las mais abertas.

Aos **académicos** podem colocar-se vários desafios, como a necessidade de aumentar as suas competências digitais para criar, adaptar e reutilizar materiais educativos com tecnologias digitais e publicá-los como recursos educativos abertos. Um outro desafio consiste nas inseguranças geradas pela abertura a um público diversificado. Explorar novas formas de ensinar, nomeadamente desenvolvendo cursos livres e abertos em linha ou MOOC, pode exigir confiança. Chegar a novos alunos muito para além da sala de aula ou do ambiente virtual e, conseqüentemente, trabalhar como um «espelho» do interior da sua instituição e da qualidade da sua prática de ensino, é um processo exigente.

Para os **alunos**, um dos desafios consiste em encontrar os recursos de que mais necessitam, uma vez que estudar com cursos abertos como os MOOC e com REA requer conhecimento sobre as formas de procurar este tipo de oportunidade de aprendizagem em linha. Para o conseguirem, os alunos terão de possuir competências digitais para pesquisar palavras-chave e para efetuar pesquisas em repositórios de REA e plataformas de MOOC e, acima de tudo, terão de ser pró-ativos na procura de oportunidades para aprender no mundo aberto, para além dos seus países e regiões. Tal pode implicar também a necessidade de desenvolver as suas competências em línguas estrangeiras. Os alunos abertos e os alunos ao longo da vida devem ser alunos autónomos com motivação e autodisciplina para estudarem sozinhos sempre que necessário.

Cabe às **instituições** aumentar a facilidade de localização de REA e cursos abertos em linha e MOOC, assim como apoiar os alunos de todas as formas possíveis de modo a prepará-los para esses tipos de aprendizagem aberta. Por exemplo, podem ser criados percursos de aprendizagem para ajudar os alunos a decidir que cursos estudar e para os conduzir posteriormente, sempre que possível, a uma qualificação. Isto significa que terão de ser procuradas novas estratégias para a concretização dos serviços educativos, sendo necessários, ao mesmo tempo, mais esforços para tornar os recursos acessíveis a todos. Os desafios incluem a instituição de uma cultura de mudança ao nível institucional e a disponibilização dos recursos financeiros e humanos necessários.

A **sociedade**, por seu lado, enfrenta o desafio de aceitar e apoiar formas menos tradicionais de educação que sejam abertas e flexíveis e também assegurem a igualdade de oportunidades. Tal implica valorizar certificados e diplomas abertos, compreendendo que a aprendizagem aberta e a educação flexível não são diferentes da educação formal em termos de resultados da aprendizagem, apenas diferentes no formato, nos métodos de prestação e avaliação, na calendarização e na motivação dos alunos.





Afirmações para autorreflexão

<p>1. Tenho o «acesso» em consideração em todos os meus cursos e programas, ponderando as diferentes licenças, suportes e formatos que posso utilizar.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Acesso a conteúdos, cursos e programas</p> <p>Pode promover o acesso a conteúdos para todos os alunos 1) disponibilizando os conteúdos enquanto recursos educativos abertos, ou seja, com licença aberta; 2) disponibilizando os conteúdos em formatos digitais, acessíveis a qualquer pessoa que tenha uma ligação à Internet e literacia digital; 3) criando um plano de estudos que pode ser concluído de forma modular e, assim, permite maior flexibilidade.</p>
<p>2. Apoio a minha instituição na abertura do acesso a conteúdos (REA) e cursos a todos os alunos.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: promoção do acesso a conteúdos</p> <p>Pode incentivar a sua instituição a ser mais aberta 1) defendendo infraestruturas adequadas para os académicos que pretendam disponibilizar REA, MOOC e cursos livres e abertos em linha; 2) trabalhando para criar e promover conteúdos e cursos variados, por exemplo em línguas menos utilizadas e para diferentes grupos de utilizadores.</p>
<p>3. Incentivo a minha instituição a proporcionar acesso a cursos completos para alunos registados e também alunos não registados formalmente.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: entrada nos cursos e conclusão</p> <p>As instituições podem permitir que alunos não registados formalmente acedam aos seus cursos em linha, com um percurso flexível para a conclusão de um curso, no qual podem acumular gradualmente os créditos necessários para um diploma completo (por exemplo, tirando MOOC ou outros tipos de cursos livres e abertos em linha que atribuam créditos em conformidade com o Sistema Europeu de Transferência de Créditos – ECTS). Pode pensar quais são os percursos de aprendizagem possíveis para conduzir um aluno não registado formalmente a um diploma completo na sua área de especialidade. Pode desenvolver estes percursos e disponibilizá-los em linha como orientações para os alunos, ao mesmo tempo que verifica como podem estes percursos ser formalmente reconhecidos pela sua instituição e por instituições terceiras. Pode ainda verificar que cursos estão disponíveis «no mundo lá fora» e na sua instituição para que os alunos sigam esses percursos, bem como procurar disponibilizar progressivamente esses cursos sempre que possível, em colaboração com outras instituições.</p>
<p>4. A minha instituição promove a acessibilidade dos conteúdos educativos, cursos e diplomas completos.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: acessibilidade</p> <p>A acessibilidade é uma parte importante da inclusão e do alargamento do acesso à educação. Visa permitir que todos estudem independentemente das suas características pessoais. Por exemplo, as medidas orientadas para a acessibilidade abrem oportunidades de aprendizagem a alunos com deficiências (como os alunos surdos ou cegos, ou com mobilidade reduzida) ou com lacunas linguísticas (como os alunos migrantes). Pode ajudar a promover medidas de acessibilidade na sua instituição experimentando tecnologias de assistência, baseadas na gravação de voz de texto escrito e em sítios Web e redes sociais adaptados. Pode também tentar participar na aplicação de orientações sobre acessibilidade a nível institucional e nas suas próprias páginas Web e ambientes de aprendizagem.</p>



Acesso

Alargamento da participação na educação

A abertura do acesso à educação consiste em suprimir ou reduzir os obstáculos económicos, tecnológicos, geográficos e institucionais que possam dificultar o caminho para o conhecimento.



Os **académicos** que promovem o acesso e a acessibilidade na educação recorrem a tecnologias digitais para partilhar os seus cursos e os seus recursos educativos abertos (REA) de forma mais fácil e eficaz.



Os **alunos** podem melhorar as suas competências digitais, a sua agilidade e a sua persistência através de oportunidades de aprendizagem abertas. As pessoas com necessidades de aprendizagem específicas ou com deficiências terão materiais educativos adaptados e oportunidades para aprender.



As **instituições** que promovem o acesso e a acessibilidade na educação beneficiam de um público mais vasto, nomeadamente os chamados alunos abertos.

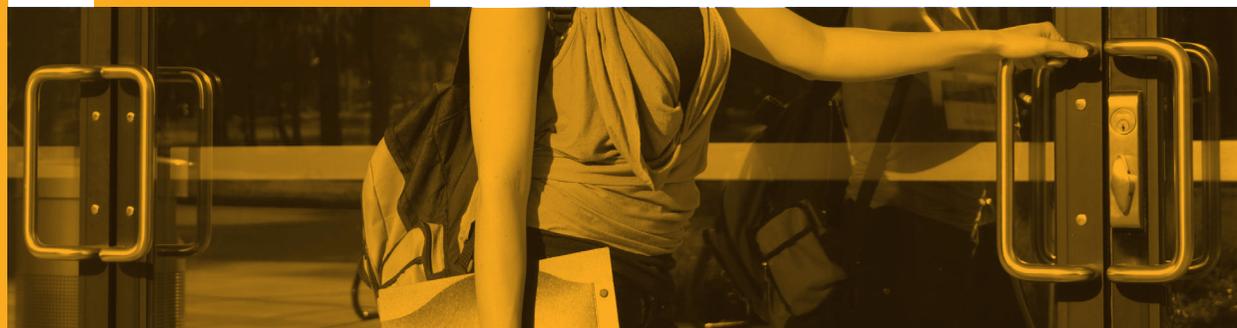


A **sociedade** beneficia de oportunidades de aprendizagem acrescidas, independentemente da localização, idade, sexo, raça ou condição física e social das pessoas. As práticas educativas abertas promovem um maior acesso a conteúdos educativos e cursos para todos.



O que posso fazer para promover o acesso a oportunidades de educação?

VOCÊ PODE...



disponibilizar os conteúdos que cria como recursos educativos abertos (REA) e distribuí-los em formatos digitais para que possam ser utilizados por qualquer pessoa com acesso à Internet. As pessoas com necessidades de aprendizagem específicas ou com deficiências terão materiais educativos adaptados e oportunidades para aprender.

disponibilizar os conteúdos a um perfil diversificado de alunos, tomando medidas orientadas para a acessibilidade destinadas a alunos com deficiências ou com lacunas linguísticas. Pode, por exemplo, fazer a gravação de voz de textos e criar sítios Web acessíveis para os deficientes visuais.

criar cursos modulares e disponibilizá-los como REA. Pode promover o acesso e a acessibilidade na sua instituição, a fim de chegar aos alunos abertos. Para isso, pode pensar, em conjunto com a sua instituição, sobre os percursos de aprendizagem possíveis para conduzir um aluno não registado formalmente à obtenção de um diploma completo através da aprendizagem aberta.

incentivar a sua instituição a ter infraestruturas adequadas para oferecer ao mundo REA, cursos em linha abertos a todos (MOOC) e cursos livres e abertos em linha.





Conteúdo

Recursos educativos abertos (OER)



E-LEARNING





Conteúdo

Recursos educativos abertos (REA)



O que são os REA?

Os REA são materiais educativos para ensinar e aprender em qualquer formato ou suporte, bem como resultados de investigação, dados e obras literárias que são gratuitos (gratis), com licença aberta (libre) ou do domínio público.

Os REA incluem, por exemplo: currículos, materiais de cursos, planos de aulas, livros e manuais, vídeos, podcasts, aplicações multimédia, trabalhos de cursos, modelos de avaliação, fotografias, brochuras, relatórios, dados de investigação, artigos científicos, sítios Web, blogues e qualquer outro recurso ou ferramenta que tenha sido concebido para ensino, aprendizagem e investigação e que tenha uma licença aberta visível.

Benefícios dos REA

Os REA ajudam a aumentar o acesso à educação permitindo que os materiais educativos sejam livremente partilhados, adaptados e reutilizados sem infração de direitos de autor.

Os benefícios para os **académicos** da divulgação dos seus conteúdos como REA incluem o aumento da visibilidade dos seus materiais de ensino para além das quatro paredes da universidade, de modo a chegar a um público externo de alunos ao longo da vida e outros académicos. Tal aumenta a visibilidade e a reputação dos próprios académicos. Ao mesmo tempo, a qualidade dos REA divulgados pode melhorar, já que a sua exposição a um público externo pode conduzir a comentários, revisões e atualizações úteis. As práticas de ensino também podem melhorar utilizando REA (por exemplo, divulgação, reutilização e recombinação), uma vez que os académicos terão acesso aos métodos de ensino de outros colegas de contextos muito diferentes. Por outro lado, mostrarão a sua forma de ensinar a outros através da

publicação de REA como textos escritos, vídeos, áudio ou outros tipos de suportes, contribuindo assim para o ethos da partilha de REA, em que é a participação da comunidade em geral que acrescenta valor à prática educativa.

Os **alunos** ao longo da vida têm a oportunidade de aprender a partir de materiais criados por académicos com a mesma qualidade que os materiais educativos disponibilizados aos alunos registados formalmente. Os alunos podem também utilizar os REA como uma «experimentação» de diferentes temas antes de escolherem seguir formalmente um curso específico. Podem beneficiar do facto de os REA serem gratuitos, exigindo-lhes apenas que suportem os custos do acesso à Internet e da impressão, se e quando se justificar. Por vezes, estes custos podem ser cobertos por terceiros como, por exemplo, centros comunitários.

As **instituições** obtêm maior visibilidade em consequência



da divulgação e utilização dos REA, além de cumprirem a sua missão de serviço público. Tal conduz a maior notoriedade, maior número de registos formais e novas oportunidades de colaboração para todos. As instituições beneficiam também de melhorias na qualidade dos materiais de ensino, uma vez que os académicos que divulgam REA têm a consciência de que os seus materiais são expostos a um público mais alargado e, por conseguinte, tendem a assegurar a melhor qualidade possível. Além disso, as licenças abertas relativas aos REA permitem a sua reutilização e recombinação, prolongando a utilização e a vida útil dos materiais educativos.

Desafios decorrentes dos REA

Os desafios associados à utilização e reutilização dos REA são essencialmente técnicos e/ou culturais.

Para os académicos, os desafios técnicos incluem a necessidade de saber como escolher a melhor licença para a finalidade pretendida, compreendendo os princípios da reutilização e partilha dos REA, e de perceber como utilizar as tecnologias e plataformas disponíveis para encontrar, reutilizar, etiquetar e partilhar os REA. Estes desafios técnicos estão relacionados com as competências digitais do académico ou aluno. A utilização e reutilização dos REA não exige um elevado nível de competências digitais – apenas o mínimo necessário para encontrar ou criar um REA e utilizá-lo da forma mais adequada aos objetivos do utilizador. Os académicos podem ter receio de perder os direitos de autor sobre os conteúdos ou, devido às restrições de direitos de autor, podem evitar alterar conteúdos criados por outros. Um outro desafio cultural consiste em abrir caminho a novos tipos de serviços de edição e distribuição para materiais educativos e livros académicos que não (apenas) os fornecidos por editoras tradicionais.

Os alunos terão de ser capazes de procurar e encontrar REA. A promoção de uma utilização eficaz dos REA implica que os alunos saibam também como identificar REA e compreendam a licença aberta. Ao mesmo tempo, os alunos podem ser criadores de REA, tendo nesse caso de enfrentar desafios similares aos dos académicos no que respeita às competências digitais.

É possível realizar poupanças devido aos custos mais baixos da criação e atualização dos conteúdos, que podem ser transmitidos aos alunos, aos pais e à **sociedade** em geral. Por exemplo, os manuais podem ser atualizados com maior frequência e, provavelmente, de forma mais económica, já que os conteúdos estão em linha e abertos a revisão por todos. Os REA constituem uma ferramenta para alargar o acesso à educação.

As instituições poderão encontrar resistência no seu pessoal à transição para uma cultura de reutilização de materiais educativos e de partilha. Disponibilizar os nossos conteúdos a terceiros pode por vezes parecer ameaçador ou um fator de exposição excessiva. Exige, portanto, que as instituições invistam em sensibilização e formação para o pessoal, abordando as suas preocupações e simultaneamente ajudando-os a colher os frutos da criação e utilização de REA. As instituições devem igualmente ponderar a incorporação dos REA nas suas práticas normais de modo a desenvolver um modelo empresarial para esses recursos.

É provável que a sociedade no seu conjunto ainda não esteja habituada ao [conceito de «licenças comuns»](#), que neste caso implica uma licença aberta para os materiais educativos e a sua utilização de forma socialmente responsável. São necessários esforços combinados de diferentes intervenientes com vista a aumentar a sensibilização para os REA e assegurar a sua produção, utilização e longevidade.





Afirmações para autorreflexão

<p>1. Consigo identificar a licença de um recurso educativo.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Identificar licenças abertas: Os recursos educativos são abertos quando têm uma licença aberta ou são do domínio público. Um recurso educativo sem uma licença aberta não é um recurso educativo aberto, mesmo que o recurso esteja disponível em linha e seja gratuito. Se encontrar um recurso educativo na Internet, procure a respetiva licença aberta antes de o utilizar. É a licença aberta que lhe diz o que pode ou não fazer com esse REA. Por exemplo, alguns recursos estão disponíveis para reutilização, mas não podem ser revistos ou adaptados. Note que, sem uma licença aberta, os conteúdos continuam a estar sujeitos a direitos de autor reservados.</p>
<p>2. Coloco sob licença aberta os materiais de educação e investigação que crio.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Utilizar licenças abertas: Se criar recursos educativos que pretende divulgar como REA, terá de escolher uma licença aberta para esses recursos. Há muitos tipos diferentes de licenças abertas, e pode escolher o que melhor corresponda às autorizações que pretende dar aos utilizadores. Encontra licenças abertas frequentemente utilizadas aqui. Certifique-se de que a licença aberta está visível no seu recurso educativo.</p>
<p>3. Referencio de forma adequada os REA que utilizo (quer os altere ou não).</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Referenciar os REA: Saber como referenciar adequadamente um REA é essencial, principalmente se o tiver adaptado, traduzido ou re combinado. A principal característica ética do movimento dos REA é o facto de o autor original dever ser sempre referenciado como tal. Quando efetua uma adaptação ou revisão de um REA, cite sempre o autor ou autores originais e a referência completa da fonte, e cite depois o autor ou autores da revisão e as restantes informações de publicação. O mesmo se aplica a revisões de revisões, gerando assim um «efeito de cascata» das informações de autoria que começa no autor ou autores originais..</p>
<p>4. Coloco etiquetas adequadas nos REA para os tornar mais fáceis de procurar e encontrar.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Colocar etiquetas nos REA: As etiquetas são palavras-chave que ajudam a identificar os seus REA. Trata-se de palavras-chave que indicam as informações essenciais incluídas nos seus conteúdos. Experimente pesquisar as suas palavras-chave antes de as utilizar como etiquetas (ou marcadores), a fim de assegurar que os seus conteúdos sejam devidamente classificados e possam ser facilmente encontrados pelos motores de busca. A colocação de etiquetas adequadas tornará os seus conteúdos mais relevantes e aumentará o seu potencial de utilização, já que serão mais fáceis de encontrar. A colocação de etiquetas adequadas torna mais fácil procurar e encontrar recursos. Por exemplo: imagine que acabou de criar um plano de aulas sobre estatística como curso de reciclagem para utilizar com os seus alunos do primeiro ano da universidade e que os quer partilhar como REA. Pode etiquetar este plano de aulas como: #REA #cursoreciclagem #estatística #1anouniversidade #planoaulas</p>
<p>5. Apoio a minha instituição na aplicação dos REA como prática educativa aberta.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: Apoio a minha instituição na aplicação de práticas de REA. Não só adoto as REA na minha atividade como contribuo para uma política institucional compatível com os REA. Ajudo os meus colegas e alunos a perceber os princípios e licenças dos REA, bem como as tecnologias utilizadas para re combinar e partilhar os REA. Sou um embaixador dos REA na minha instituição.</p>



Conteúdo

Recursos educativos abertos (REA)

Os REA são materiais educativos para ensinar e aprender em qualquer formato ou suporte, bem como resultados de investigação, dados e obras literárias que são gratuitos (gratis), com licença aberta (libre) ou do domínio público. Os REA ajudam a aumentar o acesso à educação permitindo que os materiais educativos sejam livremente partilhados, adaptados e reutilizados sem infração de direitos de autor.



Os **académicos** que divulgam os seus conteúdos como REA aumentam a visibilidade dos seus materiais de ensino e chegam a um público externo de alunos ao longo da vida e outros académicos.



Os **alunos** têm a oportunidade de aprender de acordo com as suas próprias necessidades de desenvolvimento educativo e profissional. Os alunos podem também utilizar os REA como uma «experimentação» de diferentes temas antes de escolherem seguir formalmente um curso específico.



As **instituições** obtêm maior visibilidade em consequência da divulgação e utilização dos REA, além de cumprirem a sua missão de serviço público. Tal conduz a maior notoriedade, maior número de registos formais e novas oportunidades de colaboração para todos.



A **sociedade** beneficia de poupanças económicas que podem ser geradas pelos custos mais baixos de criação e atualização dos conteúdos. Os manuais podem ser atualizados com maior frequência e, provavelmente, de forma mais económica, já que os conteúdos estão em linha e abertos a revisão por todos.



O que posso fazer para promover os REA?

VOCÊ PODE...



utilizar licenças abertas.

Se criar recursos educativos que pretende divulgar como REA, terá de escolher uma licença aberta para esses recursos. Há muitos tipos diferentes de licenças abertas, e pode escolher o que melhor corresponda às autorizações que pretende dar aos utilizadores.

ajudar a sua instituição a aplicar práticas de REA,

adotando os REA na sua atividade e, ao mesmo tempo, ajudando os seus colegas e alunos a compreender os princípios e as licenças dos REA.

aprender a referenciar e etiquetar adequadamente os REA.

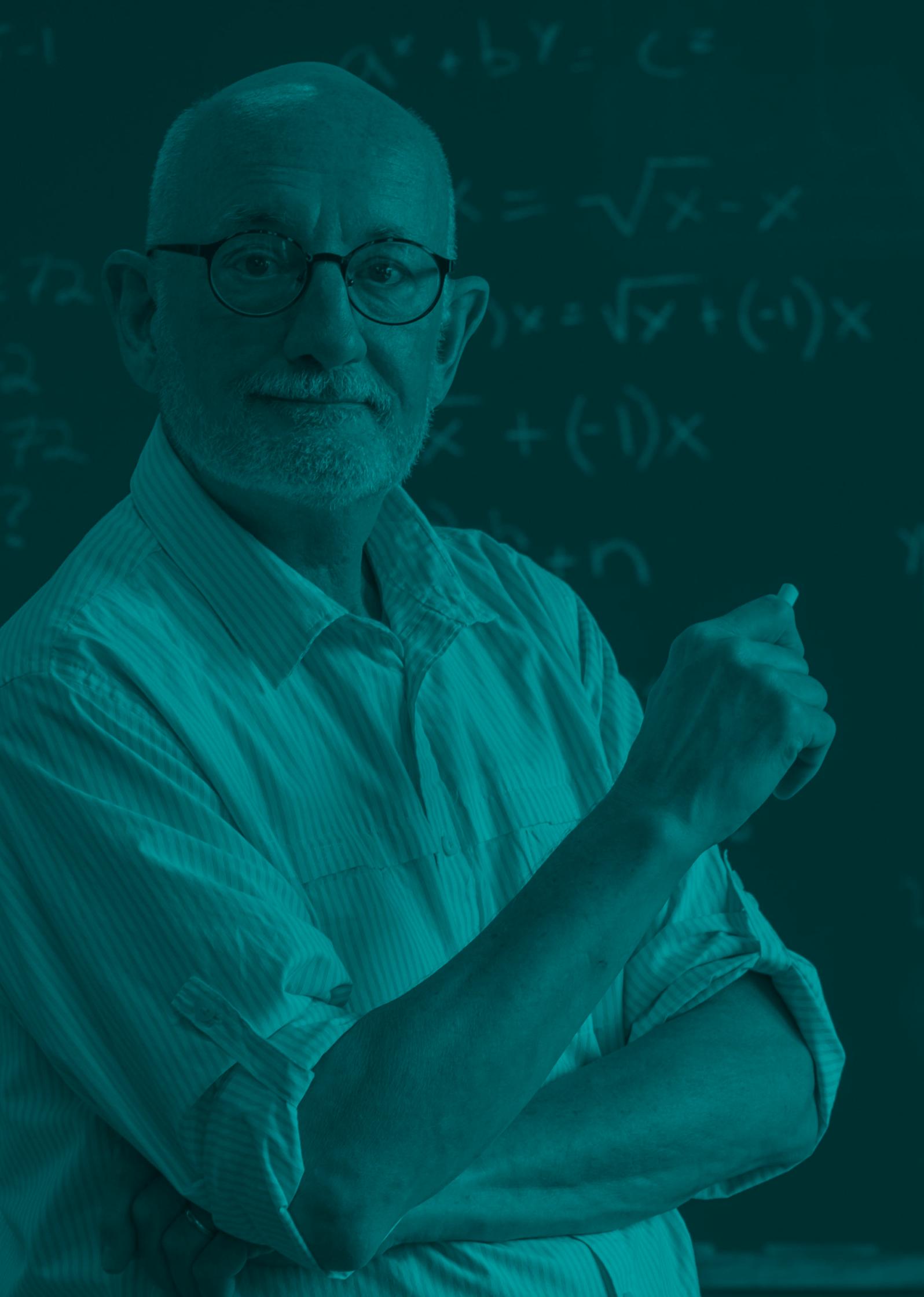
A principal característica ética do movimento dos REA é o facto de *o autor original dever ser sempre referenciado* como tal. Além disso, ao colocar etiquetas nos seus REA, está a utilizar **#palavras-chave** que indicam as informações essenciais incluídas nos seus conteúdos tornando-os, assim, mais fáceis de encontrar.





Pedagogia

Práticas educativas abertas (PEA)





Pedagogia

Práticas educativas abertas (PEA)



Como podemos abordar a pedagogia na educação aberta?

As práticas educativas abertas (PEA) tornam o conjunto de diferentes abordagens de ensino e aprendizagem mais transparentes, partilháveis e visíveis. As PEA referem-se a práticas específicas de ensino e aprendizagem que, além de utilizarem os REA, estão abertas à mudança, a adaptações e à colaboração. As práticas educativas abertas estão também associadas ao reconhecimento formal de certificados e credenciais de aprendizagem aberta. Estas práticas baseiam-se frequentemente na utilização de tecnologias digitais. As PEA apoiam a utilização e reutilização de recursos educativos, currículos, palestras gravadas e planos de aulas abertos, bem como a partilha de experiências e estratégias de ensino e aprendizagem. A visão das PEA é uma transição da ênfase nos recursos para a ênfase nas «práticas» e nos métodos que fazem parte do ensino e aprendizagem de uma determinada disciplina (por exemplo, ciências, engenharia, etc.).

Além disso, as PEA fomentam a partilha de planos de estudos, planos de aulas, trabalhos de cursos, avaliações e resultados de aprendizagem esperados, a fim de aumentar a transparência das práticas de ensino e aprendizagem, bem como de promover a aprendizagem entre pares junto de todas as partes envolvidas: académicos, alunos, investigadores. As PEA destinam-se ainda a ser aplicadas de uma forma que apoie os alunos na conceção dos seus próprios percursos de aprendizagem, com uma ampla escolha de recursos, incentivando assim a aprendizagem aberta.

Benefícios da promoção da abertura na pedagogia

A utilização das PEA no ensino e aprendizagem promove a cultura da partilha. Conduz a uma maior disponibilidade de recursos educativos abertos e a práticas de ensino e aprendizagem centradas no aluno e baseadas na aprendizagem entre pares e na colaboração.

Os **académicos** podem aprender uns com os outros analisando as formas como os seus pares ensinam ou acedendo aos seus recursos educativos e planos de estudos.

Os **alunos** beneficiam de uma abordagem centrada no aluno, tendo liberdade para conceber percursos de aprendizagem adequados aos seus objetivos. Por outro lado, estão expostos a diferentes abordagens de ensino, o que cria uma experiência educativa mais propícia à aprendizagem.

As **instituições** beneficiam de práticas de ensino aperfeiçoadas e da partilha de currículos, planos de estudos e recursos educativos abertos. Tal promove a colaboração entre instituições e práticas alternativas de desenvolvimento profissional contínuo.



A **sociedade** beneficia da possibilidade de aceder a cursos e programas disponibilizados por um amplo leque de instituições educativas, cada uma com uma abordagem

de ensino e recursos educativos específicos. Isto permite uma experiência de educação mais rica, diversificada e mais inclusiva, aberta a todos.

Desafios da promoção da abertura na pedagogia

Os **académicos** devem reavaliar as suas práticas de ensino para encontrar formas de poder partilhar, colaborar e aprender com outros, o que exige uma mudança de mentalidade. O desafio é abrir a sua abordagem pedagógica ao mundo e permitir comentários que reforçarão esta abordagem ou proporão que a mesma seja alterada. É necessário também aprender as tecnologias que apoiam a abertura e perceber como aproveitar as abordagens de ensino que promoverão atividades transparentes na sala de aula e uma aprendizagem aberta.

Os **alunos** terão oportunidades de aprendizagem que os obrigarão a estar abertos à criatividade, a atividades colaborativas em linha e a abordagens de ensino menos prescritivas. Deverão ter autoiniciativa e autodisciplina, bem como aprender como dar e receber retorno dos pares.

As **instituições** terão provavelmente de enfrentar resistência de alguns académicos em relação à partilha de recursos educativos, incluindo recursos educativos abertos. Por conseguinte, terão de introduzir uma estratégia para rever a forma como as PEA são promovidas na instituição e como os académicos são apoiados na execução das PEA.

A **sociedade** encontrará formas de ensinar diferentes, a partir de contextos académicos diferentes, através das práticas educativas abertas. Consequentemente, é necessário procurar assegurar a valorização e o respeito por diversos estilos de ensino, enquanto forma importante de incentivo aos académicos para que abram o seu ensino ao mundo.





Afirmações para autorreflexão

<p>1. Aplico práticas educativas abertas no meu ensino.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Práticas educativas abertas: Pode mudar as suas práticas pedagógicas para incorporar a abertura em todos os níveis possíveis. Por exemplo, pode partilhar os seus planos de aulas, modelos de avaliação e modelo de aprendizagem com outros educadores. Além disso, pode partilhar a gravação das suas aulas com recurso a vídeo ou podcasts, a fim de tornar a disciplina que leciona visível e acessível para todos. Pode conceber de forma criativa tarefas pedagógicas que sejam colaborativas e impliquem a intervenção dos pares sempre que se justifique. Pode criar e reutilizar materiais de ensino como recursos educativos abertos (REA). Pode também reutilizar outros REA e redistribuí-los na Internet.</p>
<p>2. Sei como utilizar um vasto leque de tecnologias digitais para apoiar a partilha das minhas práticas de ensino e recursos educativos abertos, bem como aplicar uma abordagem centrada no utilizador no meu ensino</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Utilização das tecnologias digitais para apoiar as PEA: Utiliza de forma confiante um amplo leque de tecnologias digitais para aumentar o potencial de criação e partilha de práticas de ensino e recursos educativos abertos. Consegue modificar as suas práticas habituais no contexto desta abertura, assim como partilhar e consultar conteúdos em repositórios e em diferentes ambientes de aprendizagem aberta sempre que se justifique. Os seus métodos de ensino refletem um compromisso permanente com a educação aberta e com abordagens centradas no aluno apoiadas por tecnologias digitais.</p>
<p>3. A minha instituição promove serviços de apoio à aprendizagem aberta integrados no seu conjunto de práticas educativas abertas</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: Promoção de políticas e serviços de aprendizagem aberta. Atua como embaixador na sua instituição com vista a promover políticas de educação aberta que incluam todos os tipos de serviços de aprendizagem para os alunos registados e os alunos (abertos) ao longo da vida, como aconselhamento sobre a conceção de percursos de aprendizagem, orientação pedagógica aberta, recursos educativos abertos, avaliação, MOOC, cursos abertos em linha, reconhecimento de aprendizagens anteriores e apoio à acreditação. Defende que é importante para a sua instituição centrar-se no desenvolvimento de serviços centrais para os alunos registados e os alunos (abertos) ao longo da vida. Procura criar um ambiente de apoio aos seus colegas que os ajude a compreender e aplicar as PEA.</p>



Pencil

1 Pencil

1 Pencil

1 Pencil

Pedagogia

Práticas educativas abertas (PEA)

As práticas educativas abertas (PEA) tornam o conjunto de diferentes abordagens de ensino e aprendizagem mais transparentes, partilháveis e visíveis. As PEA referem-se a práticas específicas de ensino e aprendizagem que, além de utilizarem os REA, estão abertas à mudança, a adaptações, à partilha e à colaboração.



Os **académicos** podem aprender uns com os outros analisando as formas como os seus pares ensinam ou acedendo aos seus recursos educativos e planos de estudos.



Os **alunos** beneficiam de uma abordagem centrada no aluno, tendo liberdade para conceber percursos de aprendizagem adequados aos seus objetivos. Por outro lado, estão expostos a diferentes abordagens de ensino, o que cria uma experiência educativa mais propícia à aprendizagem.



As **instituições** beneficiam de práticas de ensino aperfeiçoadas e da partilha de currículos, planos de estudos e recursos educativos abertos. Tal promove a colaboração entre instituições e práticas alternativas de desenvolvimento profissional contínuo.



A **sociedade** beneficia da possibilidade de aceder a cursos e programas disponibilizados por um amplo leque de instituições educativas, cada uma com uma abordagem de ensino e recursos educativos específicos. Isto permite uma experiência de educação mais rica, diversificada e mais inclusiva, aberta a todos.

Orientações práticas sobre educação aberta para académicos:
Modernização das práticas do ensino superior
<http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC115663>



O que posso fazer para promover as PEA?

VOCÊ PODE...



utilizar as tecnologias digitais para partilhar práticas de ensino, para criar cursos em linha livres e abertos e MOOC, bem como para disponibilizar os seus conteúdos em diferentes repositórios e ambientes de aprendizagem abertos.

atuar como embaixador na sua instituição com vista a promover políticas de educação aberta que incluam todos os tipos de serviços de aprendizagem para os alunos registados e os alunos (abertos) ao longo da vida, como aconselhamento sobre a conceção de percursos de aprendizagem, orientação pedagógica aberta, recursos educativos abertos, avaliação, MOOC, cursos livres e abertos em linha, reconhecimento de aprendizagens anteriores e apoio à acreditação.

criar e reutilizar materiais de ensino, disponibilizando-os como recursos educativos abertos (REA).

Pode partilhar diferentes tipos de REA, como planos de aulas, modelos de avaliação e modelo de aprendizagem, com outros educadores. Além disso, pode partilhar a gravação das suas aulas com recurso a vídeo ou podcasts, a fim de tornar a disciplina que leciona visível e acessível para todos.

© União Europeia, 2019



Attribution 4.0 International
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Reconhecimento

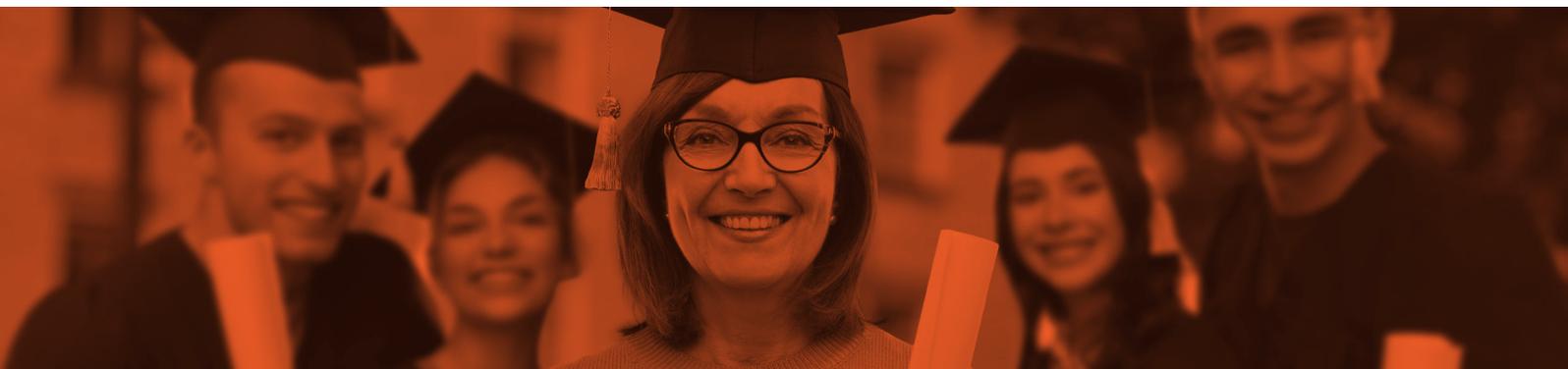
Aprendizagem aberta





Reconhecimento

Aprendizagem aberta



Reconhecimento na educação aberta

O reconhecimento da aprendizagem aberta tem dois significados:

- a) É o processo, geralmente assegurado por uma instituição acreditada, de emissão de um certificado, diploma ou título que tem valor formal mesmo que a aprendizagem tenha ocorrido num plano não formal. Este processo é também designado por credenciação e normalmente implica uma avaliação da aprendizagem do indivíduo.
- b) É o processo de aceitação formal³ de credenciais, como um cartão, um certificado, um diploma ou um título, emitidas por uma instituição terceira, que atesta que um determinado conjunto de resultados de aprendizagem (por exemplo, conhecimento, conhecimentos especializados, aptidões e/ou competências) alcançados por um indivíduo foi avaliado por um organismo competente em função de uma norma predefinida.

Benefícios do reconhecimento da aprendizagem aberta

O reconhecimento da aprendizagem aberta permite aos alunos da educação aberta *fazer a transição da educação não formal para a educação formal* se assim o pretenderem, bem como obter progressão na carreira.

O reconhecimento da aprendizagem aberta permite aos alunos *utilizar as suas certificações da aprendizagem aberta rumo ao desenvolvimento profissional contínuo e à progressão na carreira e enquanto caminho para novas qualificações*. Quando solicitam o reconhecimento das suas credenciais, os alunos esperam obter «créditos validados» que os podem ajudar a evoluir profissionalmente, academicamente e nas suas vidas pessoais.

Se houver um reconhecimento mais fácil e rápido das aprendizagens abertas anteriores⁴ como créditos válidos tendo em vista um curso ou diploma, os académicos terão um grupo alargado de potenciais alunos com conhecimentos e competências de entrada adequados para se inscreverem nos seus cursos. Este facto aumenta o alcance do seu ensino, dos seus materiais pedagógicos e da sua investigação e pode reforçar a reputação e o reconhecimento profissional quer dos académicos quer das suas instituições.

As instituições de ensino superior (IES) que oferecem aprendizagem aberta terão um grupo diversificado de

³ A Convenção de Lisboa já propunha o reconhecimento das credenciais para a aprendizagem formal https://www.coe.int/t/dg4/highereducation/recognition/lrc_EN.asp

⁴ O Conselho adotou uma recomendação relativa à **promoção do reconhecimento mútuo automático das qualificações de ensino superior, de ensino secundário superior e de formação, bem como dos resultados obtidos durante períodos de aprendizagem no estrangeiro** (<https://www.consilium.europa.eu/en/meetings/evcs/2018/11/26-27/#>). Estas orientações relativas à educação aberta propõem que sejam adotados princípios semelhantes para os diplomas e certificados da aprendizagem aberta emitidos por instituições de ensino superior acreditadas e outras organizações acreditadas para os alunos que são objeto de avaliação individual com verificação de identidade..



potenciais alunos e poderão ajudá-los a aproximar a aprendizagem formal e não formal proporcionando vias para o reconhecimento da aprendizagem aberta e microcredenciais. Isto ajuda as instituições a cumprir a sua missão social, que é um compromisso com o envolvimento da comunidade, o alargamento da participação e a responsabilidade pública. Se as IES puderem disponibilizar e acreditar a aprendizagem de formas mais flexíveis, poderão responder melhor à evolução das necessidades

da sociedade e poderão proporcionar conhecimento necessário a um mercado de trabalho em rápida evolução⁵.

Por último, a sociedade beneficia de melhores ofertas para a aprendizagem ao longo da vida, permitindo que as pessoas se requalifiquem e melhorem as suas competências de forma mais barata, fácil e eficiente. Além disso, a sociedade civil beneficia de um maior número de profissionais com formação atualizada no mercado de trabalho.

Desafios do alargamento do acesso à educação

A verificação rigorosa da identidade dos alunos aquando da avaliação e da certificação é considerada essencial pelas universidades e é também muito valorizada pelos alunos. Os principais desafios são os custos decorrentes de promover e realizar esta validação da identidade e, ao mesmo tempo, estabelecer a confiança e a transparência necessárias entre as instituições e a sociedade para facilitar o processo de reconhecimento.

Para as **instituições**, a validação da identidade durante a avaliação é um dos principais desafios que se colocam ao reconhecimento da aprendizagem aberta, em especial porque a avaliação da aprendizagem aberta é frequentemente realizada em linha. As instituições precisam de uma estratégia para aplicar mecanismos de verificação da identidade que sejam ao mesmo tempo fiáveis e escaláveis, como a biométrica, a utilização de câmaras Web, o reconhecimento da voz e da íris, padrões de datilografia, etc. Há também um papel a desempenhar pelos métodos tradicionais de verificação da identidade, como as avaliações presenciais em centros de avaliação. Estabelecer um método seguro de verificação da identidade para alunos abertos exige tempo, esforço e investimento financeiro em tecnologias de verificação da identidade e autenticação.

Para os **alunos**, os desafios dizem respeito principalmente à compreensão, aceitação e cumprimento dos vários métodos de verificação da identidade que lhes podem ser exigidos. Tal poderá incluir pagamentos pontuais pela

realização dessas verificações, uma vez que os alunos poderão ter de suportar os respetivos custos quando isso se justificar.

Os **académicos** têm de acordar entre si vias de reconhecimento acelerado nas faculdades ou departamentos e nas instituições, permitindo assim a escalabilidade em calendários curtos e eficientes. Além disso, quando disponibilizam cursos abertos, têm de incluir informações explícitas para o público sobre os planos de estudos e os métodos de avaliação, para que as partes interessadas possam verificar facilmente se aquilo que o aluno estudou e alcançou cumpre os requisitos do reconhecimento. Por outro lado, sempre que possível, os académicos que disponibilizam cursos abertos devem alinhar o modelo de aprendizagem dos seus cursos com métodos que contribuam para identificar os alunos e minimizem as hipóteses de fraude.

Na **sociedade em geral**, os empregadores e as organizações comunitárias/cívicas precisarão cada vez mais de responder às pessoas que procuram progressão na carreira e oportunidades de desenvolvimento pessoal através de atividades de aprendizagem aberta. Será necessário lutar pelo reconhecimento social das atividades de aprendizagem aberta e dos créditos ou qualificações a que podem conduzir e, por conseguinte, será essencial que as instituições que atribuem os créditos ou qualificações tenham uma boa reputação.

5. Nova agenda da UE em prol do ensino superior: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1496304694958&uri=COM:2017:247:FIN>



Afirmações para autorreflexão

<p>1. Tomo a iniciativa de conceber os planos de estudos dos cursos em consonância com outras instituições de ES do meu país e do estrangeiro, sempre que não se apliquem restrições.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Criação de vias de reconhecimento acelerado. Enquanto académico, poderá ser responsável pela avaliação e validação de pedidos de reconhecimento de aprendizagens anteriores. A fim de facilitar este processo e permitir a sua aplicação em maior escala, pode tomar a iniciativa de comparar o plano de estudos do seu curso com os de outras instituições de ES com que pretende colaborar. Pode também alinhar o plano de estudos do seu curso com os de outras instituições para facilitar o reconhecimento da aprendizagem aberta e a reutilização de conteúdos.</p>
<p>2. Tomo a iniciativa de conceber tarefas de avaliação que facilitam a confirmação das identidades dos alunos e previnem a fraude.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Conceção de avaliações confiáveis. Pode contribuir para o processo de verificação das identidades dos alunos concebendo tarefas pedagógicas e de avaliação que exijam ao aluno, pontualmente, respostas autênticas e individuais que, se necessário, possam ser rastreáveis.</p>
<p>3. A minha instituição apoia e promove o reconhecimento da aprendizagem aberta, permitindo que os nossos cursos abertos atribuam credenciais e créditos digitais no quadro do ECTS, e tem políticas de reconhecimento dos certificados e créditos emitidos por outras instituições.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: promoção do reconhecimento da aprendizagem aberta. Pode apoiar a sua instituição no processo que permite os alunos fazer a transição da educação não formal para a educação formal sempre que o desejem, debatendo e acordando políticas de reconhecimento acelerado com colegas da sua instituição e do estrangeiro. Para isso, a instituição deve promover práticas educativas abertas transparentes que visem ajudar os alunos a criar um percurso de estudo conducente a um certificado ou credencial reconhecível e, ao mesmo tempo, permitam que os empregadores e outras instituições verifiquem a qualidade e veracidade desses certificados e credenciais. A emissão de cartões abertos e microcredenciais no quadro do ECTS facilita o processo de reconhecimento.</p>
<p>4. A minha instituição promove uma avaliação e uma verificação da identidade robustas na certificação da aprendizagem aberta.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: uma avaliação e uma verificação da identidade robustas. Pode ajudar a sua instituição a disponibilizar aprendizagem aberta, a emitir certificados de aprendizagem aberta e a reconhecer certificados e credenciais emitidos por instituições terceiras. Os certificados e créditos de aprendizagem aberta podem ser mais facilmente reconhecidos por terceiros se foram aplicadas práticas de avaliação robustas, principalmente quando essa avaliação conduz a uma certificação formal. Pode conceber práticas de avaliação que sejam transparentes e tenham requisitos visíveis.</p>
<p>5. A minha instituição luta pelo reconhecimento social das suas práticas, certificados e credenciais de aprendizagem aberta e toma medidas para que tal aconteça.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: reconhecimento social da aprendizagem aberta. No contexto do reconhecimento da aprendizagem aberta, o reconhecimento social é o valor atribuído pela sociedade aos cartões e microcredenciais obtidos quando se completa um MOOC, um curso em linha aberto ou qualquer outro tipo de aprendizagem através da educação aberta (como o OpenCourseWare – OCW). Mesmo não sendo um tipo formal de reconhecimento dos resultados da aprendizagem, o reconhecimento social é cada vez mais aceite como prova de conhecimento pelos empregadores. As instituições que procuram ter uma boa reputação na educação aberta tendem a aumentar o valor dos certificados de aprendizagem aberta que emitem. Pode ajudar a sua instituição a fazê-lo empenhando-se ativamente na divulgação destas práticas de aprendizagem aberta junto dos seus estudantes e no mundo exterior, aumentando pró-ativamente a sensibilização para essas práticas dentro da sua rede.</p>



Reconhecimento

Aprendizagem aberta

O reconhecimento da aprendizagem aberta permite aos alunos da educação aberta fazer a transição da educação não formal para a educação formal se assim o pretenderem, bem como obter progressão na carreira. O reconhecimento da aprendizagem aberta permite aos alunos utilizar as suas certificações da aprendizagem aberta rumo ao desenvolvimento profissional contínuo e à progressão na carreira e enquanto caminho para novas qualificações.



Os **académicos** podem ter um grupo alargado de potenciais alunos com conhecimentos e competências de entrada adequados para se inscreverem nos seus cursos se reconhecerem de forma mais fácil e rápida as aprendizagens abertas anteriores como créditos válidos tendo em vista um curso ou diploma.



Os **alunos** podem evoluir profissionalmente e nas suas vidas pessoais se solicitarem o reconhecimento das suas credenciais de aprendizagem aberta.



As **instituições** que oferecem aprendizagem aberta terão um grupo diversificado de potenciais alunos e poderão ajudá-los a aproximar a aprendizagem formal e não formal proporcionando vias para o reconhecimento da aprendizagem aberta e microcredenciais. Isto ajuda as instituições a cumprir a sua missão social, que é um compromisso com o envolvimento da comunidade, o alargamento da participação e a responsabilidade pública. Se as IES puderem disponibilizar e acreditar a aprendizagem de formas mais flexíveis, poderão responder melhor à evolução das necessidades da sociedade e poderão proporcionar conhecimento necessário a um mercado de trabalho em rápida evolução.



A **sociedade** beneficia de melhores ofertas para a aprendizagem ao longo da vida, permitindo que as pessoas se requalifiquem e melhorem as suas competências de forma mais barata, fácil e eficiente.

Orientações práticas sobre educação aberta para académicos:
Modernização das práticas do ensino superior

<http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC115663>



O que posso fazer para promover o reconhecimento da aprendizagem aberta?

VOCÊ PODE...



tomar a iniciativa de comparar o plano de estudos do seu curso

com os de outras instituições de ES com que pretende colaborar, a fim de facilitar o reconhecimento da aprendizagem aberta e a reutilização de conteúdos.

apoiar a sua instituição no processo que permite os alunos

fazer a transição da educação não formal para a educação formal sempre que o desejem, debatendo e acordando políticas de reconhecimento acelerado com colegas da sua instituição e do estrangeiro.

ajudar a sua instituição a disponibilizar aprendizagem

aberta, a emitir certificados de aprendizagem aberta e a reconhecer certificados e credenciais emitidos por instituições terceiras. Os certificados e créditos de aprendizagem aberta podem ser mais facilmente reconhecidos por terceiros se foram aplicadas práticas de avaliação robustas, principalmente quando essa avaliação conduz a uma certificação formal.

© União Europeia, 2019



Attribution 4.0 International

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Colaboração

Envolvimento de diferentes intervenientes





Colaboração

Envolvimento de diferentes intervenientes

Colaboração na educação aberta

A colaboração consiste em facilitar o intercâmbio de práticas e recursos, bem como a partilha de estratégias e iniciativas, com vista a melhorar o ensino, a aprendizagem, os serviços educativos e a investigação. Isto é concretizado promovendo atividades de sensibilização, criando redes entre instituições, comunidades e alunos e estabelecendo acordos que apoiam as práticas educativas abertas a vários níveis: entre indivíduos, entre instituições regionais e nacionais e a nível internacional. Os diferentes intervenientes (por exemplo, ministérios, instituições e professores) podem colaborar na educação aberta de modo a promover a sensibilização e partilhar práticas.

Benefícios da colaboração na educação aberta

A colaboração na educação aberta promove o intercâmbio de conhecimento, a produção conjunta de REA e cursos, a oferta conjunta de cursos abertos em linha e MOOC, a certificação conjunta e o reconhecimento acelerado, o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem digital aberta e as competências digitais, entre muitas outras possibilidades. Pode também melhorar a relação custo-eficácia.

Aos **académicos**, a colaboração nas práticas de educação aberta permite desenvolver conjuntamente e partilhar cursos, currículos e recursos, criando oportunidades para práticas académicas mais eficazes do ponto de vista dos custos e do tempo. Conduz igualmente ao desenvolvimento profissional contínuo, uma vez que os académicos podem aprender uns com os outros.

Os **alunos** ficam mais capacitados na sua aprendizagem ao longo da vida devido à colaboração com outros alunos,

com académicos e com as instituições na conceção conjunta dos seus percursos de aprendizagem individuais, bem como nos seus processos de aprendizagem, designadamente atividades pedagógicas colaborativas.

As **instituições** conseguem melhorar a eficiência dos seus diversos serviços académicos quando estes são prestados em colaboração com outras instituições. Podem ainda beneficiar da criação de vias aceleradas para o reconhecimento de diplomas e certificados, que reduzem os custos e prestam aos alunos serviços mais personalizados. A colaboração com ministérios nacionais pode originar apoio à inovação.

A **sociedade** beneficia do conhecimento que é criado e partilhado de forma colaborativa entre diferentes intervenientes, como os académicos das instituições e os próprios alunos.



Desafios da colaboração na educação aberta

Para os **académicos**, o desafio é encontrar uma rede para fins de colaboração, já que tal implica tempo e esforço. Muitas vezes, os académicos confrontam-se com falta de tempo devido às suas numerosas responsabilidades e ao facto de as suas instituições não oferecerem incentivos oficiais à criação de canais de colaboração com outras instituições. Nestes casos, também é possível que a colaboração estabelecida entre académicos não seja sequer reconhecida pelas instituições e não conste dos critérios para os sistemas de classificação, não tendo, por isso, um impacto positivo na progressão na carreira.

Os **alunos** têm de ser pró-ativos na procura de oportunidades para colaboração na educação aberta, incluindo contactar comunidades de prática que podem não estar sob a alçada da instituição educativa em que a aprendizagem aberta (não formal) ocorre.

As **instituições** devem procurar formar parcerias com diversos intervenientes, a fim de colaborar no âmbito das práticas educativas abertas, nomeadamente outras

instituições de ensino superior nacionais e internacionais, bem como ministérios nacionais, organismos de garantia da qualidade, governos regionais, ONG e empresas. As empresas são particularmente importantes no apoio à sensibilização para o valor dos diplomas e certificados de aprendizagem aberta no mercado de trabalho. Instituir essa colaboração exige que as IES sejam pró-ativas e tenham um roteiro estratégico que defina objetivos e desafios.

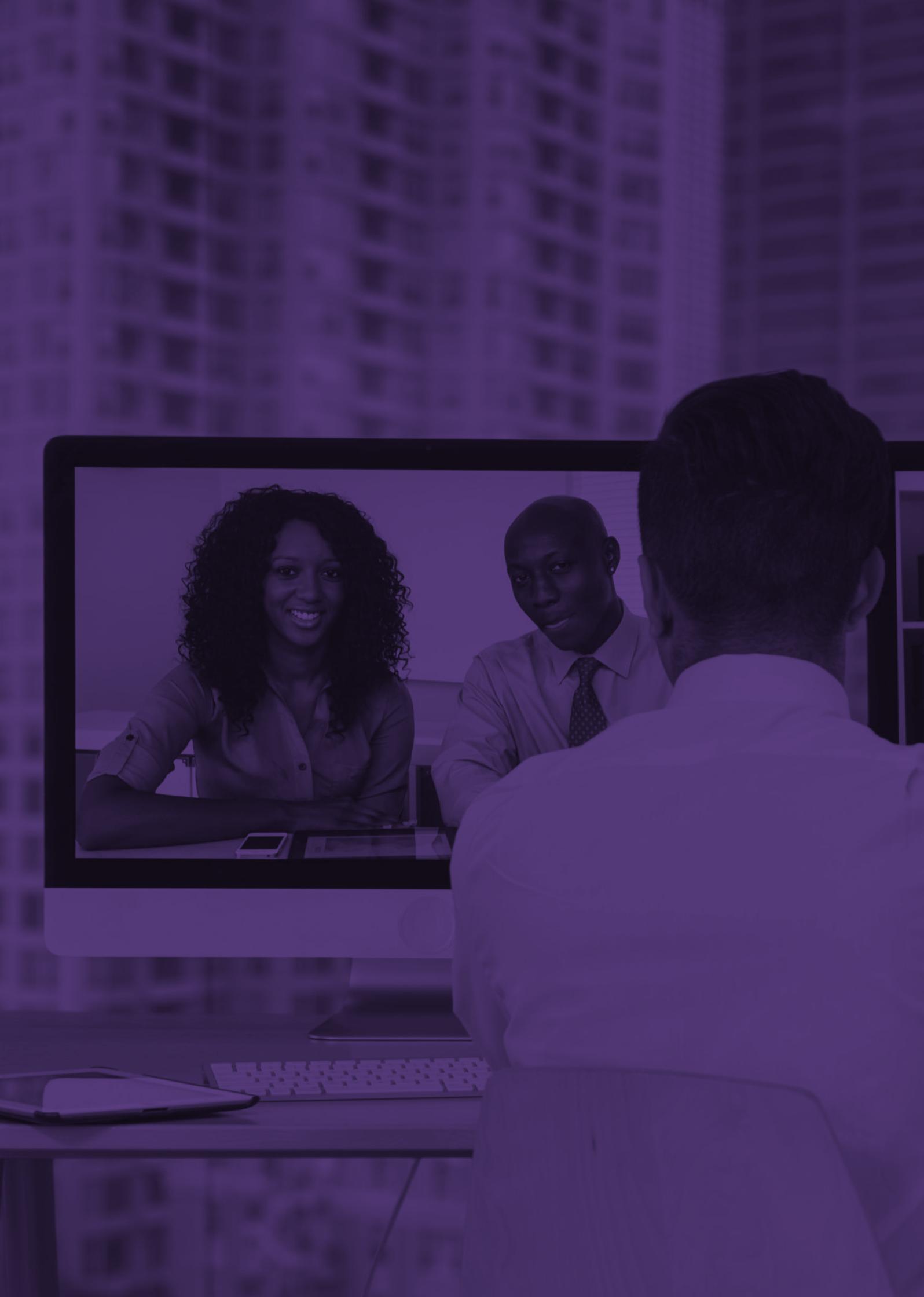
A **sociedade** enfrenta o desafio de alcançar uma mudança de mentalidade no sentido de uma colaboração transetorial, a fim de cumprir os objetivos da educação aberta, como a inclusão e novas oportunidades no mercado de trabalho. Num cenário de aprendizagem aberta, a «aprendizagem» pode ocorrer em diferentes ambientes e não apenas numa escola ou universidade. Devem ser envidados esforços que promovam a abertura à aceitação e valorização dos certificados decorrentes da aprendizagem aberta e, ao mesmo tempo, criem oportunidades para que tal aconteça.





Afirmações para autorreflexão

<p>1. Colaboro com outros educadores no intercâmbio de práticas educativas abertas e recursos educativos abertos.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Colaboração entre pares:</p> <p>Compreende o valor da colaboração com os seus pares e procura estabelecer uma rede de académicos com quem colaborar na partilha de práticas e recursos educativos abertos.</p>
<p>2. Abro o meu ensino, os meus conteúdos e a minha investigação ao mundo para criar oportunidades de colaboração.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Colaboração aberta:</p> <p>Está aberto à colaboração com partes que não se encontram no seu círculo profissional mais próximo e, para o efeito, abre o acesso aos seus cursos, conteúdos, investigação e atividades a alunos e partes interessadas. Sabe que, abrindo os seus recursos e as suas abordagens de ensino a outros, está a ampliar o seu âmbito de ação e influência, ao mesmo tempo que cria oportunidades para ser contactado por pessoas e organizações que partilham interesses semelhantes.</p>
<p>3. Quero que minha instituição promova ativamente a colaboração nas práticas educativas abertas através de uma abordagem com múltiplos intervenientes: colaboração intrainstitucional, colaboração interinstitucional, colaboração transnacional entre IES e colaboração para além da academia.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional:</p> <p>Procura assegurar que a colaboração ocorra de três formas: a nível intrainstitucional (entre académicos da sua própria instituição), interinstitucional (entre instituições e académicos da sua região ou país) e transnacional (entre académicos da sua própria instituição e académicos de instituições estrangeiras). Pretende também que a sua instituição colabore com intervenientes para além da academia, como ministérios, governos regionais, ONG e empregadores.</p>



Colaboração

Envolvimento de diferentes intervenientes

A colaboração na educação aberta consiste em facilitar o intercâmbio de práticas e recursos, bem como a partilha de estratégias e iniciativas, com vista a melhorar o ensino, a aprendizagem, os serviços educativos e a investigação.



Os **académicos** podem desenvolver conjuntamente e partilhar cursos, currículos e recursos, criando oportunidades para práticas académicas mais eficazes do ponto de vista dos custos e do tempo. Tal conduz igualmente ao desenvolvimento profissional contínuo, uma vez que os académicos podem aprender uns com os outros.



Os **alunos** ficam mais capacitados na sua aprendizagem ao longo da vida devido à colaboração com outros alunos, com académicos e com as instituições na conceção conjunta dos seus percursos de aprendizagem individuais, bem como nos seus processos de aprendizagem, designadamente atividades pedagógicas colaborativas.



As **instituições** conseguem melhorar a eficiência dos seus diversos serviços académicos quando estes são prestados em colaboração com outras instituições. Podem ainda beneficiar da criação de vias aceleradas para o reconhecimento de diplomas e certificados, que reduzem os custos e prestam aos alunos serviços mais personalizados. A colaboração com ministérios nacionais pode originar apoio à inovação.



A **sociedade** beneficia do conhecimento que é criado e partilhado de forma colaborativa entre diferentes intervenientes, como os académicos das instituições e os próprios alunos.



Como posso promover a colaboração na educação aberta?

VOCÊ PODE...

estabelecer uma rede de académicos com quem colaborar na partilha de práticas e recursos educativos abertos porque compreende o valor da colaboração com os seus pares.

adotar a colaboração aberta, estando assim aberto à colaboração com partes que não se encontram no seu círculo profissional mais próximo. Para o efeito, abre o acesso aos seus cursos, conteúdos, investigação e atividades a alunos e partes interessadas.

procurar assegurar que a colaboração ocorra de três formas: a nível intrainstitucional (entre académicos da sua própria instituição), interinstitucional (entre instituições e académicos da sua região ou país) e transnacional (entre académicos da sua própria instituição e académicos de instituições estrangeiras). Incentiva também a sua instituição a colaborar com intervenientes para além da academia, como ministérios, governos regionais, ONG e empregadores.





Investigação

Ciência aberta, acesso aberto e dados abertos





Investigação

Ciência aberta, acesso aberto e dados abertos



O que é a abertura na investigação?

A abertura na investigação consiste em suprimir obstáculos no acesso aos dados e aos resultados da investigação, bem como alargar a participação nos processos de investigação, adotando assim a abordagem da ciência aberta. A [ciência aberta](#) é uma abordagem dos processos científicos baseada na cooperação e em novas formas de disseminar o conhecimento científico mediante a utilização de tecnologias digitais e ferramentas colaborativas. Inclui o [acesso aberto](#), os [dados abertos](#), os processos de investigação abertos e as ferramentas e [políticas de ciência aberta](#). O [acesso aberto](#) consiste no acesso em linha, gratuito, a conteúdos científicos revistos por pares com restrições limitadas em termos de direitos de autor e licenciamento. Os [dados abertos](#) referem-se a dados que podem ser utilizados gratuitamente, reutilizados e redistribuídos, sujeitos apenas aos requisitos da respetiva licença aberta.

Benefícios da abertura na investigação

Os **académicos** beneficiam da [ciência aberta](#) porque a sua produção científica pode estar disponível para grupos maiores de leitores e, por conseguinte, o seu trabalho adquire maior visibilidade. Podem também beneficiar de [atividades de ciência aberta](#), quer enquanto participantes em projetos quer como comentadores da investigação, já que as redes alargadas permitem agrupar mais conhecimentos especializados. Os académicos têm também acesso a conjuntos de dados mais sólidos, sem restrições.

Os **alunos** conseguem examinar e tratar os dados nas várias etapas da recolha e análise de dados e podem utilizar a investigação de acesso aberto para reforçar os seus materiais de estudo.

As **instituições** beneficiam da [promoção da investigação aberta através do seu pessoal académico](#). A produção

intelectual chega a um público mais vasto, melhorando assim a reputação da instituição. Há também mais colaboração relativamente aos dados abertos, que pode conduzir a resultados mais sólidos.

A **sociedade** beneficia do maior acesso a publicações científicas, já que estas, quando são publicadas com [acesso aberto](#), podem ser utilizadas por um público mais vasto, que vai para além dos académicos e cientistas. O acesso a dados abertos pode tornar as pessoas mais ativas na ciência com os cidadãos, uma forma de investigação em que cientistas profissionais interagem com membros do público em geral numa perspetiva de colaboração na investigação. Isto pode tornar os processos de investigação mais participativos e, simultaneamente, mais acessíveis para todos.



Desafios da abertura na investigação

Para os **académicos**, o principal desafio é desenvolver uma cultura que dê prioridade às publicações de investigação em revistas de acesso aberto e não tanto em revistas que têm grande impacto mas não uma política de acesso aberto. Os académicos enfrentam frequentemente o problema da abordagem «publicar ou desaparecer» nas instituições de ensino superior, o que significa que têm muitas vezes de publicar em revistas da lista ICI (indexação científica internacional), que tendem a ser publicações não abertas. No que diz respeito aos dados de investigação, para não violar o RGPD e outros princípios éticos da investigação, é igualmente importante compreender possíveis restrições que possam impedir a disponibilidade aberta de certos conjuntos de dados.

Os **alunos** têm de saber distinguir entre as publicações de investigação de acesso público com qualidade e os artigos gerais, autopublicados, sem revisão por pares, que encontram na Internet.

As **instituições** devem articular-se com ministérios e organismos financiadores para repensar o modo como o

financiamento é direcionado para as instituições. Muitas vezes, um dos critérios de avaliação da elegibilidade para financiamento específico é o número de artigos que os académicos conseguem publicar em revistas com elevado fator de impacto. Por conseguinte, as instituições devem repensar os percursos de carreira dos seus académicos, em especial se a progressão só for possível para quem publica em revistas com elevado fator de impacto, pois este aspeto tende a desencorajar os académicos de publicar em revistas de acesso aberto que ainda não têm esse elevado fator de impacto. As instituições devem desenvolver políticas que realcem a importância de divulgar publicações e dados científicos como ciência aberta.

A **sociedade** enfrenta o desafio da exposição a dados e resultados de investigação a que anteriormente só os cientistas, de um modo geral, tinham acesso. Será necessário reforçar a capacidade das pessoas para entender melhor estes dados e processos de investigação, a fim de evitar equívocos quando são expostas a estes dados ou publicações e de lhes permitir distinguir a ciência real da falsa ciência.





Afirmações para autorreflexão

<p>1. Opto por publicar a minha investigação em revistas de acesso aberto.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Publicação em revistas de acesso aberto</p> <p>Consegue identificar as revistas de acesso aberto e perceber os diferentes modelos de publicação: verde e dourado. O modelo verde significa que publica numa revista por subscrição e deposita a versão final aceite do seu artigo (pós-impressão) num repositório institucional. O artigo estará livremente disponível, geralmente após um período de embargo. Muitas vezes, este modelo não exige o pagamento de tarifas aos editores. O modelo dourado, ao invés, exige o pagamento de uma tarifa ao editor, normalmente denominada «taxa de processamento do artigo» (TPA). O artigo estará livremente disponível de imediato, sem período de embargo.</p>
<p>2. Disponibilizo os dados da minha investigação como dados abertos.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Disponibilizar os dados disponíveis como dados abertos</p> <p>Pode analisar se os dados que recolhe ou trata podem ser disponibilizados publicamente como dados abertos. Para isso, deve verificar orientações éticas, o RGPD e outros quadros regulamentares para a proteção de dados e a sensibilização. Se e quando houver autorização, pode encontrar os melhores mecanismos para disponibilizar publicamente os dados e ao mesmo tempo aplicar uma estratégia para os disseminar junto de comunidades que possam estar interessadas.</p>
<p>3. Apoio a minha instituição na conceção e cumprimento de políticas que promovam e/ou premeiem os académicos que adotam práticas de investigação aberta.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: políticas que apoiam as práticas de investigação aberta</p> <p>Pode atuar como embaixador das práticas de investigação abertas na sua instituição. Liderando pelo exemplo, dá orientações a colegas que gostariam de saber mais sobre o acesso aberto a publicações e dados de investigação. Além disso, dá a conhecer a sua experiência aos decisores institucionais, a fim de os ajudar a prestar um apoio adequado às práticas de investigação aberta.</p>
<p>4. Procuo assegurar que os princípios da investigação aberta e da colaboração sejam aplicados em todos os projetos de investigação em que participo, sempre que adequado e viável.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: investigação aberta e colaboração</p> <p>Pode procurar envolver a sua instituição e os seus colegas em métodos de investigação aberta e na colaboração relativa aos dados abertos e à ciência com os cidadãos. Pode tentar manter um registo das melhores tecnologias para partilhar dados e resultados da investigação, tanto durante o período de investigação como após a publicação e finalização do projeto, e procurar promover a ciência aberta de qualidade.</p>



Investigação

Ciência aberta, acesso aberto e dados abertos

A abertura na investigação consiste em suprimir obstáculos no acesso aos dados e aos resultados da investigação, bem como alargar a participação nos processos de investigando, adotando assim as abordagens da ciência aberta, do acesso aberto e dos dados abertos.



Os académicos disponibilizam a sua produção científica a grupos maiores de leitores e, por conseguinte, o seu trabalho adquire maior visibilidade.



Os alunos conseguem examinar e tratar os dados nas várias etapas da recolha e análise de dados e podem utilizar a investigação de acesso aberto para reforçar os seus materiais de estudo.



As instituições melhoram a sua reputação promovendo a investigação aberta através do seu pessoal académico.



A sociedade beneficia do maior acesso a publicações científicas, já que estas, quando são publicadas com acesso aberto, podem ser utilizadas por um público mais vasto, que vai para além dos académicos e cientistas.



O que posso fazer para promover o acesso a oportunidades de educação?

VOCÊ PODE...



analisar se os dados que recolhe

ou trata podem ser disponibilizados publicamente como dados abertos. Para isso, deve verificar orientações éticas, o RGPD e outros quadros regulamentares para a proteção de dados e a sensibilização.

procurar envolver a sua instituição

e os seus colegas em métodos de investigação aberta e na colaboração relativa aos dados abertos e à ciência com os cidadãos. Pode tentar manter um registo das melhores tecnologias para partilhar dados e resultados da investigação, tanto durante o período de investigação como após a publicação e finalização do projeto, e procurar promover a ciência aberta de qualidade.

identificar as revistas de acesso aberto

e perceber os diferentes modelos de publicação: verde e dourado. O modelo verde significa que publica numa revista por subscrição e deposita a versão final aceite do seu artigo (pós-impressão) num repositório institucional. O artigo estará livremente disponível, geralmente após um período de embargo. Muitas vezes, este modelo não exige o pagamento de tarifas aos editores. O modelo dourado, ao invés, exige o pagamento de uma tarifa ao editor, normalmente denominada «taxa de processamento do artigo» (TPA). O artigo estará livremente disponível de imediato, sem período de embargo.





Estratégia

Integração das práticas educativas abertas em atividades de base





Estratégia

Integração das práticas educativas abertas em atividades de base



O que significa ter uma estratégia para a educação aberta?

Ter uma estratégia para a educação aberta significa criar uma posição única e valiosa no que respeita à abertura que envolva diferentes conjuntos de atividades. A estratégia (institucional) das IES no âmbito da educação aberta deve assumir um compromisso explícito com a integração das práticas educativas abertas (PEA) como catalisadoras da sua visão e missão rumo ao desenvolvimento, modernização e transformação (1) dos programas académicos, (2) do alcance, acesso e flexibilidade, e (3) da investigação. Este compromisso deve ser visível no plano de execução estratégico, baseando-se em medidas específicas e quantificáveis.

Benefícios de uma estratégia para a abertura

Os **académicos** beneficiam de uma estratégia institucional que promove mais oportunidades de colaboração com colegas de outros departamentos, outras instituições e outros países. Também beneficiam de estratégias que lhes permitirão tornar-se mais visíveis para um público alargado, nomeadamente recebendo apoio à criação de cursos em linha (MOOC, por exemplo), palestras em vídeo, REA, pedagogias abertas, investigação de acesso aberto e práticas de dados abertos. Beneficiam ainda das experiências com novas práticas de ensino, muitas vezes com recurso a tecnologias digitais.

Os **alunos** beneficiam de vias claras e mais flexíveis para aproximar a aprendizagem formal e não formal através das IES, de uma abordagem do ensino e da aprendizagem centrada no aluno, do acesso a uma ampla variedade de conteúdos e cursos de IES nacionais e estrangeiras, bem

como da possibilidade de utilizar REA, dados abertos e investigação de acesso aberto nos seus estudos.

Para as **instituições**, o benefício de uma estratégia para abrir a educação é o facto de se definir um roteiro claro com o ponto de partida e o objetivo, que também contribui para uma mudança de mentalidade no sentido da abertura. A investigação do [Projeto OpenEdu](#) demonstra que as IES com uma estratégia clara para a educação aberta, comunicada a todos os membros do pessoal, tendem a ser mais bem-sucedidas na aplicação de práticas educativas abertas do que as IES que não têm uma estratégia deste tipo.

A **sociedade** sai beneficiada quando as IES têm uma estratégia de ação local e global, uma vez que as pessoas podem participar em cursos, obter certificação e requalificar-se ou melhorar as suas competências sempre que necessitam.



Desafios da conceção e apoio de uma estratégia para a abertura institucional

Para os **académicos**, o principal desafio consiste em refletir sobre o modo como a estratégia institucional para a abertura da educação se aplica às suas próprias práticas e começar a introduzir as alterações necessárias. Tal exige dos académicos um compromisso com a agenda da educação aberta e os seus princípios. A estratégia começa pelo indivíduo, mas é mais eficaz quando aplicada em equipas e/ou ao nível da ação concertada de todo um departamento académico.

Aos **alunos** coloca-se a necessidade de terem uma estratégia própria, por exemplo para criar um percurso de aprendizagem pessoal em que a educação aberta é uma parte da prossecução do desenvolvimento profissional e pessoal contínuo. Os alunos enfrentam a necessidade de conceber estratégias pessoais próprias para aumentar a disciplina de estudo, a perseverança e o compromisso de explorar os possíveis caminhos que as práticas de aprendizagem aberta lhes oferecem na concretização dos resultados de aprendizagem pretendidos.

As **instituições** enfrentam o desafio de criar uma estratégia para abrir uma educação que reforce os aspetos conceptuais,

operacionais e financeiros da oferta educativa. A estratégia deve ser plenamente integrada com as atividades das IES e, em simultâneo, alinhadas com a missão e estratégia institucional. Enfrentam também o desafio de encontrar modelos empresariais que lhes permitam adotar verdadeiramente práticas educativas abertas. Por exemplo, se tiverem uma estratégia para os REA, os MOOC e os cursos em linha livres e abertos, bem como procedimentos de reconhecimento da aprendizagem não formal, as IES beneficiam frequentemente de um aumento do número de registos formais e conseguem uma melhor reputação e um maior alcance. Estes aspetos também ajudam as IES a cumprir a sua missão social no que respeita ao alargamento do acesso e prestação de um serviço de conhecimento à comunidade e contribuem para a sua internacionalização.

A **sociedade** enfrenta o desafio de motivar diferentes partes interessadas (por exemplo, empresas, empregadores, pais, ONG) a apoiar e a aproveitar as estratégias das instituições de ensino superior para a educação aberta.





Afirmações para autorreflexão

<p>1. Crio uma estratégia para abrir a educação nos meus cursos e projetos de investigação.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Ser um académico aberto e estratégico</p> <p>Podem conceber uma estratégia para a educação aberta na sua própria atividade, tanto no ensino como na investigação. Abrange o máximo possível de dimensões da educação aberta na sua estratégia, a fim de utilizar uma abordagem holística para a abertura da educação. Em alternativa, pode selecionar os aspetos mais pertinentes para o seu contexto enquanto professor e/ou investigador.</p>
<p>2. Ajudo a minha instituição a conceber estratégias e políticas para a educação aberta com base na minha própria atividade.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: apoio a políticas para as práticas educativas abertas</p> <p>Podem ser um embaixador das práticas educativas abertas e desempenhar um papel importante na conceção da estratégia e da política institucional. Mesmo que não seja responsável pela conceção da estratégia e da política institucional, contribui «liderando pelo exemplo», ao mesmo tempo que procura encontrar vias para tornar a oferta educativa global da sua instituição mais aberta, diversificada e flexível.</p>
<p>3. Procuo assegurar que a minha instituição tenha uma estratégia e um roteiro claros e transparentes no âmbito da educação aberta, em consonância com a sua missão.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: roteiro para a educação aberta e políticas transparentes</p> <p>Procura assegurar que a sua instituição se empenhe na educação aberta de formas que vão além de uma ação específica ou localizada, a fim de adotar uma estratégia e um roteiro completos para uma abordagem holística da educação aberta. Está ciente da importância de assegurar que estas políticas de educação aberta sejam devidamente publicitadas e de as disponibilizar aos académicos e estudantes, bem como aos alunos abertos e ao longo da vida.</p>



Estratégia

Integração das práticas educativas abertas em atividades de base

Ter uma estratégia para a educação aberta significa criar uma posição única e valiosa no que respeita à abertura que envolva diferentes conjuntos de atividades. A estratégia das instituições de ensino superior no âmbito da educação aberta deve conter ações quantificáveis e assumir um compromisso explícito com a integração das práticas educativas abertas (PEA) como catalisadoras da sua visão e missão rumo ao desenvolvimento, modernização e transformação (1) dos programas académicos, (2) do alcance, acesso e flexibilidade, e (3) da investigação.



Os **académicos** beneficiam de uma estratégia institucional que promove mais oportunidades de colaboração com colegas e permite a visibilidade junto de um público mais vasto. Também beneficiam de apoio e infraestruturas para adotar as PEA.



Os **alunos** beneficiam de vias claras e mais flexíveis para aproximar a aprendizagem formal e não formal através das instituições de ensino superior, de uma abordagem do ensino e da aprendizagem centrada no aluno, do acesso a uma ampla variedade de conteúdos e cursos, bem como da possibilidade de utilizar REA, dados abertos e investigação de acesso aberto nos seus estudos.



As **instituições** beneficiam de uma estratégia para abrir a educação que é um roteiro claro com o ponto de partida e o objetivo a alcançar, contribuindo também para uma mudança de mentalidade no sentido da abertura. O [Projeto OpenEdu](#) apresenta ideias para a conceção de práticas educativas abertas.



A **sociedade** sai beneficiada quando as IES têm uma estratégia de ação local e global, uma vez que as pessoas podem participar em cursos, obter certificação e requalificar-se ou melhorar as suas competências sempre que necessitam.

Orientações práticas sobre educação aberta para académicos:
Modernização das práticas do ensino superior

<http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC115663>



O que posso fazer para ajudar a minha instituição a conceber e aplicar uma estratégia para práticas educativas abertas?

VOCÊ PODE...



conceber uma estratégia para a educação aberta na sua própria atividade, tanto no ensino como na investigação. Pode abranger o máximo possível de [dimensões da educação aberta](#) na sua estratégia, a fim de utilizar uma abordagem holística para a abertura da educação. Em alternativa, pode selecionar os aspetos mais pertinentes para o seu contexto enquanto professor e/ou investigador.

ajudar a sua instituição a aplicar práticas de REA, adotando os REA na sua atividade e, ao mesmo tempo, ajudando os seus colegas e alunos a compreender os princípios e as licenças dos REA.

ser um embaixador das práticas educativas abertas e desempenhar um papel importante na conceção da estratégia e da política institucional.

Mesmo que não seja responsável pela conceção da estratégia e da política institucional, contribui «liderando pelo exemplo», ao mesmo tempo que procura encontrar vias para tornar a oferta educativa global da sua instituição mais aberta, diversificada e flexível.

© União Europeia, 2019



Attribution 4.0 International
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Tecnologia

Software livre de fonte aberta
e normas de documentos abertas





Tecnologia

Software livre de fonte aberta e normas de documentos abertas



Que papel podem a tecnologia de fonte aberta e as normas de documentos abertas desempenhar na educação aberta?

A tecnologia na educação aberta é abordada como software e normas livres e abertas que facilitam as práticas educativas abertas. A tecnologia funciona como motor de todas as outras dimensões da abertura quando se baseia em normas abertas e tecnologias de fonte aberta que são interoperáveis com outras plataformas e serviços. As normas de documentos abertas referem-se a normas de software que dão aos utilizadores permissão para criar e copiar, bem como distribuir e utilizar, documentos gratuitamente ou a baixo custo. Estas normas têm de ser documentadas, estar publicamente disponíveis e ser de utilização livre. As normas de documentos abertas devem também ser compatíveis com soluções de fonte aberta e soluções licenciadas de uso privado. As tecnologias livres e de fonte aberta (FOSS) consistem em software que é gratuito e em que o código-fonte utilizado para criar o programa também é disponibilizado gratuitamente para visualização, edição e redistribuição. Este software de fonte aberta é normalmente desenvolvido e mantido através da colaboração de diferentes intervenientes, incluindo o público em geral.

Benefícios da utilização de tecnologia de fonte aberta e normas de documentos abertas para a educação aberta

Os **académicos** beneficiam da utilização de software de fonte aberta porque este tipo de software é gratuito e tem um sistema de desenvolvimento e apoio contínuos assegurado pela comunidade de programadores e utilizadores que é gerada em seu redor. Estas tecnologias tendem também a ser interoperáveis entre si, permitindo aos académicos partilhar os seus conteúdos e descarregar conteúdos dos seus pares para os utilizar e recombinar de forma mais fácil. Em complemento da utilização do FOSS, a opção por normas (ou formatos) de documentos abertos facilita a possibilidade de

reutilização dos REA, uma vez que os documentos podem ser lidos por soluções com licenças de uso privado (por exemplo, Microsoft Word) e de uso público (por exemplo, Open Office).

Os **alunos** beneficiam dos cursos e conteúdos disponíveis através de meios digitais (por exemplo, em repositórios e plataformas) e das novas formas de estudar possibilitadas por estas tecnologias (por exemplo, MOOC e palestras em vídeo). Podem estudar sem limites geográficos, gerindo o seu tempo e o seu ritmo.



As **instituições** beneficiam da utilização de normas abertas e tecnologias de fonte aberta porque estas melhoram a flexibilidade e capacidade de cooperação com outras organizações, ao mesmo tempo que mantêm os custos sustentáveis. As tecnologias de fonte aberta e as normas abertas também ajudam as instituições a evitar a vinculação a um determinado fornecedor de tecnologia.

A **sociedade** beneficia das normas abertas devido ao facto de poder utilizar livremente os documentos (norma de documentos abertos – extensão .odt) e também de os poder partilhar entre serviços e sistemas. Um exemplo de normas abertas é o software [Open Office](#). A sociedade também beneficia do software livre e de fonte aberta (FOSS) devido a uma melhor utilização dos fundos públicos, já que o software não é de uso privado e pode ser atualizado e modificado por uma comunidade pública de colaboradores.

Desafios da tecnologia de fonte aberta e das normas abertas no contexto da abertura

Para os **académicos**, o principal desafio é saber identificar e utilizar as tecnologias FOSS e as normas de documentos abertas (extensão .odt) em benefício próprio e dos alunos.

Os **alunos** devem saber utilizar e aproveitar as tecnologias digitais na aprendizagem. Devem igualmente identificar as potencialidades dos diferentes tipos de tecnologias para os seus próprios objetivos de aprendizagem e compreender a forma como partilham os seus dados nessas plataformas (por exemplo, redes sociais, plataformas MOOC, repositórios de REA, ambientes de aprendizagem virtuais, jogos, etc.). O DigComp (quadro de competências digitais para os cidadãos) pode ser útil para os alunos, ajudando-os a avaliar as suas competências e a identificar lacunas.

As **instituições** devem estar preparadas para aproveitar as potencialidades da tecnologia de fonte aberta e das normas de documentos abertas na educação aberta. As decisões sobre as melhores tecnologias para os serviços de educação aberta devem ser tomadas em consonância com o conceito de abertura, ou seja, com base em normas de documentos abertas e tecnologias de fonte aberta que permitam a colaboração no desenvolvimento e aperfeiçoamento do software e também reduzam custos.

A **sociedade** deve entender os benefícios da utilização do software de fonte aberta e das normas de documentos abertas na educação para utilizar melhor os fundos públicos. A sociedade deve também promover uma abordagem ascendente da sensibilização para o FOSS e as normas de documentos abertas nas práticas educativas abertas.





Afirmações para autorreflexão

<p>1. Compreendo e utilizo o software livre e de fonte aberta (FOSS), bem como normas de documentos abertas, no meu ensino.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Ser utilizador de FOSS e normas de documentos abertas</p> <p>Utiliza por vezes software livre e de fonte aberta (FOSS) para criar, reutilizar, publicar e partilhar recursos educativos abertos. Utiliza também normas de documentos abertas (extensões .odt) para criar e partilhar os seus recursos educativos abertos. Além disso, sabe como escolher e utilizar o FOSS adequado para apoiar as suas abordagens de ensino, quer em cursos presenciais quer na educação à distância.</p>
<p>2. Exploro as opções de utilização de software livre e de fonte aberta (FOSS) no meu ensino.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Manter-se atualizado</p> <p>Explora a utilização de diferentes FOSS no seu ensino para se manter aberto e atualizado em relação aos desenvolvimentos tecnológicos, trabalhando assim fora da sua zona de conforto sempre que possível.</p>
<p>3. Ensino aos meus alunos os benefícios das tecnologias de fonte aberta e das normas de documentos abertas na educação e incentivo a sua utilização.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Divulgação de boas práticas</p> <p>Dedica algum tempo a explicar aos seus alunos por que motivo o docente e/ou a instituição preferem tecnologias de fonte aberta a tecnologias de uso privado. Incentiva-os a utilizar estas tecnologias para consultar e partilhar materiais dos cursos e sensibiliza-os para o facto de também poderem ser produtores de conteúdos.</p>
<p>4. Interajo com a minha instituição no desenvolvimento de uma estratégia para a adoção e integração de tecnologias de fonte aberta e normas abertas.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: apoio a políticas em prol das tecnologias de fonte aberta e normas de documentos abertas</p> <p>É um embaixador das normas abertas e das tecnologias livres e de fonte aberta na sua instituição, ajudando a sua hierarquia e os seus colegas a escolher, avaliar e utilizar essas soluções.</p>

Tecnologia

Software livre de fonte aberta e normas de documentos abertas

A tecnologia na educação aberta é abordada como software e normas livres e de fonte aberta que facilitam as práticas educativas abertas. A tecnologia funciona como motor de todas as outras dimensões da abertura quando se baseia em normas abertas e tecnologias de fonte aberta que são interoperáveis com outras plataformas e serviços.



Os **académicos** beneficiam da utilização de software livre e de fonte aberta porque estas tecnologias tendem a ser interoperáveis entre si, permitindo aos académicos partilhar os seus conteúdos e descarregar conteúdos dos seus pares para os utilizar e recombinar de forma mais fácil.



Os **alunos** beneficiam dos cursos e conteúdos disponíveis através de tecnologias digitais livres e abertas (por exemplo, em repositórios e plataformas) e das novas formas de estudar possibilitadas por estas tecnologias (por exemplo, MOOC e palestras em vídeo). Podem estudar com custos baixos ou nulos, sem limitações geográficas ou restrições temporais.



As **instituições** beneficiam da utilização de normas abertas e tecnologias de fonte aberta porque estas melhoram a flexibilidade e capacidade de cooperação com outras organizações, ao mesmo tempo que mantêm os custos sustentáveis. As tecnologias de fonte aberta e as normas abertas também ajudam as instituições a evitar a vinculação a um determinado fornecedor de tecnologia.



A **sociedade** beneficia do software livre e de fonte aberta devido à capacidade de criar, utilizar e partilhar livremente documentos com normas abertas e à melhor utilização dos fundos públicos, uma vez que o software não é de uso privado.

Orientações práticas sobre educação aberta para académicos:
Modernização das práticas do ensino superior
<http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC115663>



O que posso fazer para ajudar a minha instituição a adotar o FOSS e normas de documentos abertas?

VOCÊ PODE...

dedicar algum tempo a explicar aos seus alunos por que motivo o docente e/ou a instituição preferem tecnologias de fonte aberta a tecnologias de uso privado. Incentiva-os a utilizar estas tecnologias para consultar e partilhar materiais dos cursos e sensibiliza-os para o facto de também poderem ser produtores de conteúdos.

explorar a utilização de diferentes FOSS no seu ensino para se manter aberto e atualizado em relação aos desenvolvimentos tecnológicos, trabalhando assim fora da sua zona de conforto sempre que possível.

utilizar software livre e de fonte aberta (FOSS) para criar, reutilizar, publicar e partilhar recursos educativos abertos. Utiliza também normas de documentos abertas (extensões .odt) para criar e partilhar os seus recursos educativos abertos.

ser um embaixador das normas abertas e das tecnologias livres e de fonte aberta na sua instituição, ajudando a sua hierarquia e os seus colegas a escolher, avaliar e utilizar essas soluções.

© União Europeia, 2019



Attribution 4.0 International
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Qualidade

Objetivos, normas e procedimentos

QUALITY





Qualidade

Objetivos, normas e procedimentos



Como se pode alcançar qualidade nas práticas educativas abertas?

Las instituciones son las responsables de definir y cumplir sus propios objetivos, prácticas y estándares de calidad en la educación abierta. En otras palabras, las HEIs son las responsables de definir y cumplir los objetivos de calidad para el análisis y la planificación estratégica de las prácticas educativas abiertas, los estándares de calidad para el diseño e implementación de estas prácticas y los procedimientos de calidad para su realización y evaluación. Los estándares de calidad deben abarcar todos los niveles de educación abierta: 1) Recursos y cursos educativos abiertos (diseño curricular, diseño de cursos e impartición de cursos), 2) Servicios educativos abiertos (apoyo al personal, apoyo a los estudiantes) y 3) Gestión de la educación abierta (planificación estratégica y desarrollo) y contribuciones sociales. Las instituciones pueden desarrollar sus propios objetivos de calidad, normas y procedimientos para la educación abierta, o [adaptar os já existentes](#) utilizados para a aprendizagem eletrónica ou a educação à distância em geral, a fim de garantir a qualidade nas práticas educativas abertas.

Benefícios de objetivos, normas e procedimentos de qualidade próprios nas práticas educativas abertas

Os **académicos** beneficiam de objetivos, normas e procedimentos de qualidade claros, uma vez que os podem aplicar na conceção e no aperfeiçoamento contínuo das práticas educativas abertas, ao mesmo tempo que as suas práticas educativas abertas são reconhecidas como educação que cumpre normas de qualidade e, conseqüentemente, adquirem maior credibilidade.

Os **alunos** beneficiam da garantia de que os recursos educativos abertos e os cursos abertos são fiáveis e credíveis.

As **instituições** beneficiam da possibilidade de definir e seguir os seus próprios objetivos, normas e procedimentos de qualidade para a educação aberta para alcançar uma qualidade elevada e disponibilizar um sistema educativo alternativo confiável, que complemente as ofertas e sistemas de educação tradicional já existentes.

A **sociedade** beneficia do acesso a recursos, cursos e práticas credíveis de educação aberta que são baratos ou gratuitos, são acessíveis em qualquer altura e em qualquer lugar e aproximam a educação formal e não formal.



Desafios de objetivos, normas e procedimentos de qualidade nas práticas educativas abertas

Para os **acadêmicos**, os desafios do cumprimento de objetivos, normas e procedimentos de qualidade para as práticas educativas abertas são semelhantes aos que já enfrentam no seu cotidiano. Estão relacionados com a posse de conhecimento técnico, aptidões de ensino e exposição, competências digitais e competência nas relações interpessoais, nomeadamente a colaboração com outros.

Os **alunos** têm o desafio de identificar boas ofertas de educação aberta. Devem ser capazes de encontrar fontes fiáveis de informação, bem como identificar recursos, cursos e práticas de educação aberta de elevada qualidade.

As **instituições** devem assegurar que os seus recursos, cursos e práticas de educação aberta cumpram [normas de qualidade semelhantes](#) às de outras ofertas e sistemas de educação.

A sociedade deve assegurar a existência de reconhecimento social dos resultados da educação aberta, já que, tendo normas e procedimentos de qualidade em vigor, as ofertas de educação aberta são comparáveis às dos sistemas de educação formal.





Afirmações para autorreflexão

<p>1. Sei quais são os objetivos de qualidade definidos para as minhas práticas educativas abertas na minha instituição e sei como segui-los.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Compreensão dos objetivos de qualidade para a educação aberta Procura compreender os objetivos de qualidade da sua instituição para as suas práticas educativas abertas. Além disso, se os objetivos não forem claros, debate-os pró-ativamente com a sua instituição para os melhorar.</p>
<p>2. Sei quais são as normas e procedimentos exigidos às minhas práticas educativas abertas na minha instituição.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Compreensão das normas e objetivos de qualidade para a educação aberta Procura pró-ativamente entender as normas de qualidade exigidas pela sua instituição para as suas práticas educativas abertas e os procedimentos para as cumprir. Por exemplo, poderá perguntar se um vídeo gravado de forma não profissional pode ser divulgado como um REA ou se a instituição lhes disponibilizaria serviços profissionais de gravação e edição. O importante é conhecer as normas e procedimentos de qualidade da sua instituição no que respeita à produção de materiais de aprendizagem para a educação aberta, que pode ser mais ou menos apoiada por recursos.</p>
<p>3. Eu (re)utilizo os materiais educativos que crio (também com os meus alunos), e procuro melhorar os meus materiais e a minha abordagem de ensino com base no retorno que recebo.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Melhoria da qualidade dos materiais e abordagens de ensino aberto Procura melhorar os materiais de ensino e aperfeiçoar a sua abordagem de ensino quando recebe retorno dos seus alunos e dos seus colaboradores no mundo da educação aberta.</p>
<p>4. Apoio e interajo com a minha instituição na definição de objetivos, procedimentos e normas de qualidade para as práticas educativas abertas.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: objetivos, normas e procedimentos de qualidade nas práticas educativas abertas É um embaixador de objetivos, normas e procedimentos de qualidade na educação aberta na sua instituição porque sabe que a qualidade é essencial para a fiabilidade e credibilidade. Consequentemente, atua pró-ativamente com os seus colegas na definição e adaptação de objetivos de qualidade, partilhando ideias e roteiros para verificações de qualidade e utilizando e avaliando normas e procedimentos de qualidade para as práticas educativas abertas</p>

Qualidade

Objetivos, normas e procedimentos

As instituições podem desenvolver os seus próprios objetivos, normas e procedimentos de qualidade para a educação aberta, ou adaptar os já existentes utilizados para a aprendizagem eletrónica ou a educação à distância em geral, a fim de garantir a qualidade nas práticas educativas abertas. As normas de qualidade devem abranger todos os níveis da educação aberta: 1) recursos educativos e cursos abertos (conceção dos currículos, conceção dos cursos e concretização dos cursos), 2) serviços educativos abertos (apoio ao pessoal, apoio aos estudantes) e 3) gestão educativa aberta (planeamento e desenvolvimento estratégico) e contribuições societais.



Os **académicos** beneficiam de objetivos, normas e procedimentos de qualidade claros, uma vez que os podem aplicar na conceção e no aperfeiçoamento contínuo das práticas educativas abertas, ao mesmo tempo que as suas práticas educativas abertas são reconhecidas como educação que cumpre normas de qualidade e, conseqüentemente, adquirem maior credibilidade.



Os **alunos** beneficiam da garantia de que os recursos educativos abertos e os cursos abertos são fiáveis e credíveis.



As **instituições** beneficiam da possibilidade de definir e seguir os seus próprios objetivos, normas e procedimentos de qualidade para a educação aberta para alcançar uma qualidade elevada e disponibilizar um sistema educativo alternativo confiável, que complementa as ofertas e sistemas de educação tradicional já existentes.



A **sociedade** beneficia do acesso a recursos, cursos e práticas credíveis de educação aberta que são baratos ou gratuitos, acessíveis em qualquer altura e em qualquer lugar, e aproximam a educação formal e não formal.

Orientações práticas sobre educação aberta para académicos:
Modernização das práticas do ensino superior
<http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC115663>



O que posso fazer para ajudar a minha instituição a definir e cumprir objetivos de qualidade?

VOCÊ PODE...



saber mais sobre os objetivos de qualidade da sua instituição para as suas práticas educativas abertas. Além disso, se os objetivos não forem claros, pode debater os pró-ativamente com a sua instituição para os melhorar.

melhorar os materiais de ensino aperfeiçoar a sua abordagem de ensino quando recebe retorno dos seus alunos e dos seus colaboradores no mundo da educação aberta.

ser um embaixador dos objetivos, normas e procedimentos de qualidade na educação aberta na sua instituição porque sabe que a qualidade é essencial para a fiabilidade e credibilidade. Conseqüentemente, pode atuar pró-ativamente com os seus colegas na definição e adaptação de objetivos de qualidade, partilhando ideias e roteiros para verificações de qualidade e utilizando e avaliando normas e procedimentos de qualidade para as práticas educativas abertas.

© União Europeia, 2019



Attribution 4.0 International
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Liderança

Descendente e ascendente



LEADERS



Liderança

Descendente e ascendente



O que significa a liderança na educação aberta?

A liderança na educação aberta consiste em promover práticas educativas abertas com recurso a abordagens transparentes e, ao mesmo tempo, transformar estas práticas em políticas institucionais. Estas práticas educativas abertas devem ser promovidas em sentido descendente (dos gestores da universidade para o pessoal e os alunos) e ascendente (do pessoal e dos alunos para a administração da universidade), bem como, sempre que possível, a partir da sociedade. A liderança abre caminho à criação de mais abertura, inspirando e capacitando as pessoas. Vai para além da elaboração de estratégias decididas ao nível executivo. Implica, acima de tudo, identificar embaixadores da educação aberta, a todos os níveis, que assumam a liderança nas diferentes vertentes da educação aberta na instituição. A liderança na educação aberta, também denominada [liderança aberta](#), deve ser exercida de uma forma que promova a assimilação por um conjunto de intervenientes, incluindo os alunos, em toda a instituição de ensino superior.

Benefícios da liderança para a abertura

Os **académicos** beneficiam do facto de defenderem a educação aberta devido às oportunidades decorrentes das práticas educativas abertas: maior contacto com os pares, dentro e fora da instituição, para efeitos de colaboração; a oportunidade de moldar a conceção da estratégia para a educação aberta a nível institucional; e as oportunidades acrescidas de ligação em rede criadas pela sua ação enquanto embaixadores.

Os **alunos** podem também desempenhar um papel de liderança na educação aberta, em especial no seu grupo de estudantes, nas suas famílias e nas suas comunidades. Podem ser embaixadores da educação aberta e, dessa forma, estar mais envolvidos em questões sociais como a inclusão na educação.

As **instituições** podem capacitar o seu pessoal e os seus alunos para adotar práticas educativas abertas, e estes intervenientes podem capacitar-se pessoalmente através das várias iniciativas que podem ser empreendidas na prossecução da abertura, cumprindo assim as missões sociais das instituições.

A **sociedade** beneficia do papel de liderança dos embaixadores da educação aberta em todo o mundo, que espalham a palavra sobre o potencial da educação aberta para o aumento da inclusão social e sobre o acesso a oportunidades de aprendizagem através de percursos não formais.



Desafios da liderança para a abertura

Para os **acadêmicos**, ser embaixador da educação aberta exige apoio e reconhecimento, que devem ser negociados com a sua instituição de ensino superior.

Os **alunos**, enquanto líderes da educação aberta, devem possuir um conhecimento significativo das várias formas como as práticas educativas abertas podem ser concretizadas, bem como do papel das instituições de ensino superior e outros intervenientes no apoio a essas práticas. Devem ser pró-ativos na forma como aprendem a ser embaixadores da aprendizagem aberta e ao longo da vida.

As **instituições** enfrentam o desafio de assumir um papel de liderança que possibilite e incentive iniciativas ascendentes e não apenas descendentes. Preferencialmente, devem procurar assegurar que os académicos, o pessoal e os estudantes tenham uma maior apropriação das práticas educativas abertas da instituição do que os gestores.

A **sociedade** tem de compreender e reconhecer que cada pessoa tem um papel a desempenhar na promoção da educação aberta, e isso exige mais atividades de sensibilização.





Afirmações para autorreflexão

<p>1. Ajudo a minha instituição a conceber estratégias e políticas para a educação aberta.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: apoio a políticas para as práticas educativas abertas</p> <p>Pode ser um embaixador das práticas educativas abertas e desempenhar um papel importante na conceção da estratégia e da política institucional. Mesmo que não seja responsável pela conceção da estratégia e da política institucional, pode contribuir «liderando pelo exemplo», ao mesmo tempo que procura encontrar vias para tornar a oferta educativa global da sua instituição mais aberta, diversificada e flexível.</p>
<p>2. Crio uma estratégia para abrir a educação nos meus cursos e projetos de investigação.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Ser um académico aberto e estratégico</p> <p>Pode conceber uma estratégia relativa à educação aberta na sua própria atividade, tanto no ensino como na investigação. Pode tentar abranger o máximo possível de dimensões da educação aberta na sua estratégia, a fim de utilizar uma abordagem holística para a abertura da educação.</p>
<p>3. Procuo assegurar que a minha instituição tenha uma estratégia e um roteiro claros e transparentes no âmbito da educação aberta, em consonância com a sua missão.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Envolvimento institucional: roteiro para a educação aberta e políticas transparentes</p> <p>Pode procurar assegurar que a sua instituição se empenhe na educação aberta de formas que vão além de uma ação específica ou localizada, a fim de adotar uma estratégia e um roteiro completos para uma abordagem holística da educação aberta. Está ciente da importância de assegurar que estas políticas de educação aberta sejam devidamente publicitadas e disponibilizadas aos académicos e estudantes, bem como aos alunos abertos e ao longo da vida.</p>



Liderança

Descendente e ascendente

A liderança na educação aberta consiste em promover práticas educativas abertas com recurso a abordagens transparentes e, ao mesmo tempo, transformar estas práticas em políticas institucionais. Estas práticas educativas abertas devem ser promovidas em sentido descendente (dos gestores da universidade para o pessoal e os alunos) e ascendente (do pessoal e dos alunos para a administração da universidade), bem como, sempre que possível, a partir da sociedade.



Os **académicos** beneficiam do facto de defenderem a educação aberta devido às oportunidades decorrentes das práticas educativas abertas: maior contacto com os pares, dentro e fora da instituição, para efeitos de colaboração; a oportunidade de moldar a conceção da estratégia para a educação aberta a nível institucional; e as oportunidades acrescidas de ligação em rede criadas pela sua ação enquanto embaixadores.



Os **alunos** podem também desempenhar um papel de liderança na educação aberta, em especial no seu grupo de estudantes, nas suas famílias e nas suas comunidades. Podem ser embaixadores da educação aberta e, dessa forma, estar mais envolvidos em questões sociais como a inclusão na educação.



As **instituições** podem capacitar o seu pessoal e os seus alunos para adotar práticas educativas abertas, e estes intervenientes podem capacitar-se pessoalmente através das várias iniciativas que podem ser empreendidas na prossecução da abertura, cumprindo assim as missões sociais das instituições.



A **sociedade** beneficia do papel de liderança dos embaixadores da educação aberta em todo o mundo, que espalham a palavra sobre o potencial da educação aberta para o aumento da inclusão social e sobre o acesso a oportunidades de aprendizagem através de percursos não formais.



O que posso fazer para ajudar a minha instituição a adotar práticas educativas abertas?

VOCÊ PODE...

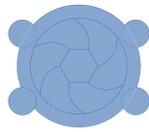


ser um embaixador das práticas educativas abertas e desempenhar um papel importante na conceção da estratégia e da política institucional. Mesmo que não seja responsável pela conceção da estratégia e da política institucional, pode contribuir «liderando pelo exemplo», ao mesmo tempo que procura encontrar vias para tornar a oferta educativa global da sua instituição mais aberta, diversificada e flexível.

conceber uma estratégia relativa à educação aberta para a sua própria atividade, tanto no ensino como na investigação. Pode tentar abranger o máximo possível de [dimensões da educação aberta](#) na sua estratégia, a fim de utilizar uma abordagem holística para a abertura da educação.

procurar assegurar que a sua instituição se empenhe na educação aberta de formas que vão além de uma ação específica ou localizada, a fim de adotar uma estratégia e um roteiro completos para uma abordagem holística da educação aberta. Está ciente da importância de assegurar que estas políticas de educação aberta sejam devidamente publicitadas e disponibilizadas aos académicos e estudantes, bem como aos alunos abertos e ao longo da vida.





@infometared



@MetaRedGlobal



<https://www.linkedin.com/in/metared/>



@MetaRed